

VIDA & CAMINHO

A REVISTA DA FAMÍLIA

JANEIRO / FEVEREIRO / MARÇO - 2024 - NÚMERO 116 [ANO 56]



QUANDO DEUS DIZ



EUTANÁSIA E DIREITO À VIDA

COMO OFERECER ESPERANÇA, CONSOLO E TESTEMUNHAR A PRESENÇA AMOROSA DE DEUS, MESMO NAS CIRCUNSTÂNCIAS MAIS DIFÍCEIS

A QUESTÃO DA VIDA NO VENTRE

UM TEMA CRESCENTE NA SOCIEDADE QUE DEMANDA COMPREENSÃO DA IGREJA E REFLEXÃO SOBRE A ORIGEM DA VIDA

REAPROPRIAÇÃO DA SEXUALIDADE

NUM MUNDO ONDE A SEXUALIDADE É FREQUENTEMENTE DISTORCIDA E MAL COMPREENDIDA, SURGE A NECESSIDADE DE UM DEBATE ESCLARECEDOR

A Secretaria de Educação Cristã da IPIB, comemorando o **Dia da Educação Cristã**, está disponibilizando todo o seu material de educação cristã por apenas **R\$ 1,50** mais as despesas de frete.

A cada **R\$10,00** vendidos no site da **Pendão Real**, será produzido um Novo Testamento da campanha **Tudo se Faz Novo**.

PROMOÇÃO DO DIA DA EDUCAÇÃO CRISTÃ



DIA **11/3**

APONTE A CÂMERA
DO SEU CELULAR
PARA O QR-CODE E
ACESSE O SITE DA
PROMOÇÃO.



ACEITANDO OS "NÃOS" DE DEUS

POR SHEILA AMORIM



Em nossa jornada, é natural desejarmos certas coisas e idealizarmos planos para o futuro. No entanto, a realidade muitas vezes nos mostra que nem sempre as coisas acontecem conforme planejamos. Em alguns momentos, pedimos algo de coração a Deus e recebemos como resposta um "não".

Por que isso acontece? Será que Deus não se importa conosco?

Alguns pedidos nossos são negados por Deus por uma razão: seu amor por nós.

Assim como um pai amoroso se recusa a atender certos desejos de seu filho para protegê-lo, Deus age de maneira semelhante conosco. Ele enxerga o todo, incluindo o futuro, enquanto nossa visão está limitada a apenas uma parte da história.

Quando Deus diz "não", é para nos poupar de problemas maiores ou de sofrimentos desnecessários. Às vezes, aquilo que tanto desejamos traria consequências negativas se nos fosse concedido. Outras vezes, Deus tem planos ainda melhores para nós do que os que imaginamos.

Embora nem sempre seja fácil aceitar essas respostas, em vez de questionarmos a misericórdia e a sabedoria divinas, devemos confiar no cuidado amoroso de Deus.

Ele sempre age em nosso favor, mesmo quando não compreendemos suas decisões. Como nos lembra o salmista, "melhor é confiar no Senhor do que confiar nos príncipes" (Salmo 118.9).

Nesta edição, ao explorarmos a matéria principal, somos conduzidos por relatos inspiradores de pessoas que enfrentaram os "nãos" de Deus em suas vidas, apenas para descobrir uma direção ainda mais profunda e gratificante.

Desde a história de Rafaela Zanotti Carvalho, que abandonou seus sonhos de medicina para abraçar o ministério pastoral, até os testemunhos de Edilaine Meireles Camargo e Márcia Ramalho de Paula, cujas vidas foram transformadas por eventos que desafiaram suas expectativas e fé.

Convidamos você a refletir sobre a importância de aceitar os "nãos" de Deus e sobre como essas restrições podem nos conduzir a um crescimento espiritual e a uma compreensão mais profunda de sua vontade.

Além disso, neste número, abordamos debates contemporâneos e um deles é sobre o fim da vida, especialmente no contexto da eutanásia. Para os cristãos, a vida é um dom sagrado de Deus, e as decisões sobre o fim da vida são permeadas pela busca do propósito divino por trás do sofrimento e por alternativas que honrem a dignidade humana até o último momento.

O médico Fábio Ikedo destaca a importância dos cuidados paliativos, abordando não apenas o aspecto físico, mas também o social, emocional e espiritual do sofrimento humano.

Na seção "Pais e Filhos", o teólogo Lourenço Stelio Rega oferece uma perspectiva cristã sobre a questão do aborto, enfatizando a importância do apoio da igreja às mulheres que enfrentam gravidez indesejada. Ele examina os argumentos favoráveis ao aborto, destacando a necessidade de considerar o valor da vida, tanto da gestante quanto do feto.

A matéria apresenta histórias reais que ilustram os desafios enfrentados por mulheres, destacando a importância do apoio da comunidade cristã.

Esperamos que esta edição promova uma reflexão profunda sobre temas controversos, incentivando o diálogo e a compreensão mútua em nossas igrejas e em nossas famílias.

Compartilhe conosco suas reflexões e sugestões através de nossos canais de comunicação. Estamos ansiosos para ouvir sua voz!



SHEILA AMORIM

EDITORA DA VIDA & CAMINHO,
JORNALISTA E ESPECIALISTA EM DESIGN
E PRODUÇÃO GRÁFICA. MEMBRO DA IPI
CIDADE PATRIARCA, SP

SEÇÕES E COLUNISTASPALAVRA DO LEITOR *PAG. 6*VIDA & CAMINHO RESPONDE *PAG. 7***[FAMÍLIA]**
A FAMÍLIA NÃO VEM EM PRIMEIRO LUGAR *PAG. 24***[DEBATE]**
REAPROPRIAÇÃO DA SEXUALIDADE *PAG. 32***[ESTUDO BÍBLICO]**
PAULO E AS MULHERES *PAG. 38***[TECNOLOGIA]**
EM TEMPOS DIGITAIS *PAG. 48***[REGIANE SOARES]**
MUSICAL SOBRE LUTHER KING *PAG. 54*VC RECOMENDA *PAG. 56***[APPS E TECNOLOGIA]**
PARA PROPAGAR O EVANGELHO *PAG. 58*TESTEMUNHO *PAG. 59***[CAPA]****QUANDO DEUS DIZ NÃO**

A IMPORTÂNCIA DE ACEITAR OS "NÃOS" DE DEUS E CONFIAR EM SEUS PLANOS, MESMO QUANDO PARECEM CONTRADITÓRIOS AOS NOSSOS SONHOS. O CAMINHO PARA ISSO REQUER MATURIDADE ESPIRITUAL E EMOCIONAL, MAS TRAZ REALIZAÇÃO E BÊNÇÃOS INESPERADAS — **PÁGINA 18**

[SOCIEDADE]**CUIDADOS PALIATIVOS: ALTERNATIVA CRISTÃ À EUTANÁSIA**

COMO OFERECER ESPERANÇA E CONSOLO, E TESTEMUNHAR A PRESENÇA AMOROSA DE DEUS, MESMO NAS CIRCUNSTÂNCIAS MAIS DIFÍCEIS — **PÁGINA 8**

[PAIS E FILHOS]**PERSPECTIVA CRISTÃ SOBRE A QUESTÃO DA VIDA NO VENTRE**

A IGREJA TEM FUNDAMENTAL PAPEL NO TRATAMENTO DESTES ASSUNTOS, PRINCIPALMENTE, COMO OFERECER SUPORTE E ASSISTÊNCIA — **PÁGINA 12**

[ENTREVISTA]**DESAFIOS E VALORES NO ENVELHECIMENTO FAMILIAR**

O CUIDADO COM OS IDOSOS VAI ALÉM DAS TAREFAS DIÁRIAS, ENVOLVENDO UM PROFUNDO RESPEITO, AMOR E DIÁLOGO — **PÁGINA 26**

[PSICANÁLISE E ESPERANÇA]**SENTIMENTOS CONFLITANTES**

CONFLITOS INTERNOS ESTÃO RELACIONADOS AOS NOSSOS DESEJOS, MUITO DELES REPRIMIDOS EM NOSSO INCONSCIENTE — **PÁGINA 44**

[COMPORTAMENTO]**DESAFIOS E SOLUÇÕES NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

O IMPACTO ÉTICO, O PRESENTE E O FUTURO DESSA NOVA TECNOLOGIA SUSCITA UMA SÉRIE DE PREOCUPAÇÕES — **PÁGINA 50**



VIDA & CAMINHO

ÓRGÃO OFICIAL DA SECRETARIA DA FAMÍLIA DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

Rua da Consolação, 2121 -CEP 01301-100 - São Paulo/SP. Registrado, em 7/11/ 1974, no Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob o n° 289 - CNPJ n° 62.815.279/0001-19 - Sucessora da Revista Alvorada, fundada em 3/2/1968 por Rev. Francisco de Moraes, Maria Clemência Mourão Cintra Damião, Isolina de Magalhães Venosa.

SECRETARIA DA FAMÍLIA

Rev. Galdino Acastio Gomes Silva

CONSELHO EDITORIAL

Revs. André Lima, Benício Alves Neto, Eugênio Anunciação, Julio T. Zabatiero e Marcos Camilo Santana, Presbs. Eduardo Magalhães e Regiane Soares, Carlos Alexandre Venâncio e Lissânder Dias

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Sheila de Amorim Souza Mtb 31751

REVISOR

Rev. Gerson Correia de Lacerda

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Seivadartes

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Leontino Farias dos Santos, Galdino Acastio Gomes Silva, Edgard Menezes, Marcos Stefano, Regiane Soares von Atzingen, Gabriela Pedroso Mourão de Mello, Fábio Ikedo, Lourenço Stelio Rega, Eleni R.M. Rangel, Adriana Saldiba, Mario Sergio Soares, Esny Cerene Soares, Lidice Meyer Pinto Ribeiro.

REDAÇÃO

vidaecaminho@ipib.org, Fone: (11) 2596-1903

Rua da Consolação, 2121 -CEP 01301-100

São Paulo/SP

PUBLICADA PELA EDITORA PENDÃO REAL

Fone (11) 3105-7773

E-mail: atendimento@pendaoreal.com.br.

Distribuição gratuita online.

Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião da revista.

Permitida a reprodução de matéria aqui publicada, desde que citada a fonte.

ESTAMOS DISPOSTOS A OUVIR NOSSOS LEITORES CADA VEZ MAIS DE PERTO. AQUI VOCÊS PODERÃO LER COMENTÁRIOS, CRÍTICAS OU ELOGIOS ÀS ÚLTIMAS EDIÇÕES.



SAÚDE | NOVEMBRO AZUL
QUE FENÔMENO TRISTE É ESTE?

UM LONGO CAMINHO A PERCORRER NA BUSCA PELA SAÚDE DO **HOMEM**

A SAÚDE MASCULINA ENFRENTA DESAFIOS, COMO A RESISTÊNCIA DOS HOMENS EM BUSCAR CUIDADOS PREVENTIVOS. A CULTURA QUE DESENCORAJA OS ADOLESCENTES A PROCURAREM MÉDICOS É UM PROBLEMA. É PRECISO INVESTIR EM EDUCAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E APOIO FAMILIAR PARA PROMOVER A SAÚDE MASCULINA.

POR LUÍS CLÁUDIO C. HETEMANN



FALE CONOSCO

FACEBOOK.COM/VIDAECAMINHO/
CARTA: RUA DA CONSOLAÇÃO, 2121 -
CONSOLAÇÃO - CEP 01301-100 - SÃO PAULO-SP
A REVISTA TEM O DIREITO DE EDITAR E PUBLICAR
PARTE DO TEXTO ENVIADO.



MONSTERA PRODUCTION

QUAL É A DIFERENÇA ENTRE DISCIPLINA PUNITIVA E DISCIPLINA CORRETIVA, DE ACORDO COM A BÍBLIA?

O que é disciplina? Do ponto de vista bíblico é: correção amorosa de Deus, que nos ensina e nos guia para o caminho certo. A disciplina na Bíblia é um sinal do amor e do cuidado de Deus por nós, e nos ajuda a crescer em santidade e obediência (Hb 12.4-13).

Toda disciplina é punitiva, porém deve ser também corretiva! Ela pune alguém que não está agindo de acordo com as regras estabelecidas, *“Ouve-se por aí que entre vocês existe imoralidade, e imoralidade tal como não existe nem mesmo entre os gentios, isto é, que alguém se*

atreva a possuir a mulher de seu próprio pai. Os de fora, esses Deus julgará. Expulsem o malfeitor do meio de vocês” (1Co 5.1-13).

Podemos perceber neste texto que houve uma punição, aquele que estava em pecado foi repreendido e tirado do meio da comunidade. Isto não tem caráter destrutivo; pelo contrário, visa ao arrependimento e à salvação da pessoa.

A disciplina não pode ter só este caráter punitivo; ela precisa ter a intenção de corrigir o faltoso, de reintegrá-lo ao convívio. É necessário caráter pedagógico.

Alguns associam o texto de 2 Coríntios 2.5-6 como sendo a restauração desde jovem. Sendo

ou não, o fato é que neste momento houve correção e reconciliação, depois de uma situação que havia causado tristeza.

A disciplina não pode ter só a intenção de punir (corrigir) uma falta. Ela, acima de tudo, deve reconciliar o faltoso: *“Se o seu irmão pecar contra você, vá e repreenda-o em particular. Se ele ouvir, você ganhou o seu irmão”* (Mt 18.15).

Quando só há punição, não há amor; se não há amor, deixamos de exercer o ministério da reconciliação *“Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação”* (2Co 5.18-19).

COMO LIDAR COM AS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS ENTRE FILHOS SEM MOTIVAR A COMPETIÇÃO?

Sou natural de uma família de 4 irmãos. Minha mãe sempre disse: *“Dei a mesma educação a todos, mas cada um saiu de um jeito”*.

A primeira coisa que devemos entender é que cada pessoa é de um jeito. Até mesmo gêmeos univitelinos têm personalidades diferentes.

Como pais, não podemos amar um mais do que o outro, mesmo que as características de um sejam mais estimuladas (Gn 25.27-28).

Não podemos ter regras diferentes para o menino e para menina, nem mesmo fazer comparação com cobrança entre eles. Isso pode causar a competição e gerar uma rivalidade desastrosa.

Não faça comparação entre seus filhos! Não os trate de forma diferente! Respeite quem eles são, motivando-os dentro de suas habilidades e limitações.

“Os filhos são herança do Senhor” (Sl 127.3).



REV. GALDINO ACASSIO GOMES SILVA, PASTOR DA IPI DE OURO FINO, MG, E SECRETÁRIO DA FAMÍLIA DA IPI DO BRASIL

CUIDADOS PALIATIVOS: ALTERNATIVA CRISTÃ À EUTANÁSIA

POR SHEILA AMORIM

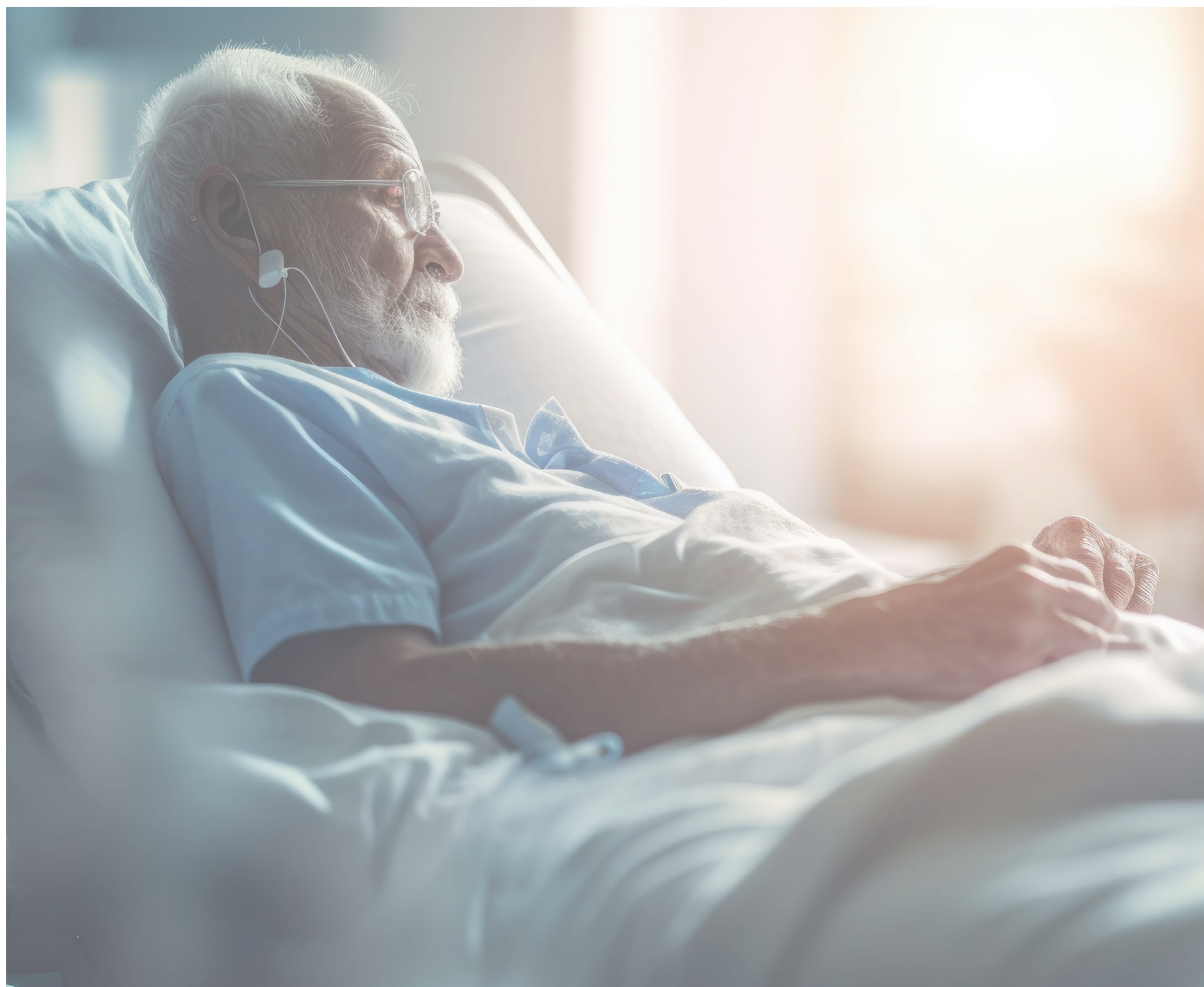
Nos debates contemporâneos sobre questões éticas e morais relacionadas ao fim da vida, a eutanásia emerge como um tema de grande controvérsia. No entanto, para os cristãos, a visão sobre a vida e a morte é profundamente enraizada em princípios bíblicos e em uma compreensão do propósito do sofrimento humano.

Na cosmovisão cristã, a vida é sagrada e é entendida como um dom de Deus. Portanto, a tomada de decisões sobre o fim da vida é permeada pela busca da compreensão do propósito divino por trás do sofrimento e pela busca de alternativas que honrem a dignidade humana até o último momento.

Os ensinamentos da Bíblia enfatizam a importância de preservar e proteger a vida em todas as



ROBERT KNESCHKE



MASVASTADNIKOVA

circunstâncias.

A Bíblia também oferece consolo e esperança aos que sofrem, encorajando-os a buscar conforto na fé e na comunidade, mesmo diante das dificuldades e dores da vida.

Essa visão fundamentada na fé cristã ressalta a importância de respeitar a dignidade e o valor intrínseco de cada ser humano, independentemente de sua condição ou circunstância, e orienta os cristãos a buscar soluções compassivas e centradas em cuidados paliativos para aqueles que enfrentam doenças terminais ou so-

frimentos extremos.

Recentemente, foi lançada uma enciclopédia dedicada aos cuidados paliativos, "Encyclopaedia of Palliative Care", uma obra abrangente que aborda diversos temas relacionados com esta área crucial da medicina.

Com um volume total de 964 páginas, o livro foi elaborado para um público diversificado, indo para além dos profissionais de saúde - como médicos, enfermeiros, psicólogos, terapeutas e assistentes sociais - incluindo também estudantes, gesto-

res de saúde e formuladores de políticas públicas.

Foi editada pela Almedina, sob a coordenação de Rui Nunes, Francisca Rego e Guilhermina Rego, da FMUP (Faculdade de Medicina da Universidade do Porto).

O médico Fábio Ikedo contribuiu com um capítulo sobre o perdão e a solidão nesse contexto.

Doutorando em Cuidados Paliativos na Universidade do Porto, ele diz que essa área surge como uma resposta cristã à eutanásia, proporcio-



NOS CUIDADOS PALIATIVOS, ENCONTRAMOS UMA EXPRESSÃO PRÁTICA DO AMOR CRISTÃO, QUE VALORIZA A VIDA, OFERECE ESPERANÇA **E CONSOLA, E TESTEMUNHA A PRESENÇA AMOROSA DE DEUS, MESMO NAS CIRCUNSTÂNCIAS MAIS DIFÍCEIS.**

ders", afirmou o médico.

Para o Dr. Fábio, no final da vida, pacientes e seus familiares concentram-se em questões de grande importância, muitas vezes subestimadas anteriormente.

Ele informou que um estudo conduzido nos Estados Unidos abordou essa temática, entrevistando pacientes terminais, familiares enlutados, médicos, enfermeiros, assistentes sociais, capelães e voluntários de hospícios para identificar os fatores mais valorizados nesse momento crucial.

"Os pacientes e familiares destacaram 'ausência de dor', 'ter paz com Deus' e a 'presença da família'. Esses aspectos essenciais da experiência humana não podem ser abordados pela eutanásia, que se concentra exclusivamente no alívio do sofrimento físico. Conclusão semelhante teve o cirurgião e professor de Harvard, Atul Gawande, em seu livro 'Mortais-Nós, a medicina e o que realmente importa no final', onde destaca que a maioria dos pacientes terminais busca oportunidades para compartilhar memórias, reconciliar relacionamentos e encontrar paz espiritual em seus últimos momentos".

Muitos pacientes terminais expressam a necessidade de encontrar significado em suas vidas.

Em outra pesquisa, "40% dos pacientes indicaram a necessidade de ajuda para descobrir o sentido da vida. De modo semelhante, um estudo feito também nos Estados Unidos revelou que 47% dos médicos que tinham atendido a pelo menos um pedido de suicídio assistido citou a

ausência de sentido na vida como motivo para a solicitação. Ao descobrir o sentido da vida doentes que queriam morrer mudaram de ideia", disse o Dr. Fábio.

Ao considerar as complexidades éticas do fim da vida, os cristãos são desafiados a adotar uma abordagem compassiva e abrangente, que reconheça a dignidade intrínseca de cada ser humano e busque oferecer conforto e apoio em todos os aspectos da jornada final.

Nos cuidados paliativos, encontramos uma expressão prática do amor cristão, que valoriza a vida, oferece esperança e consolo, e testemunha a presença amorosa de Deus, mesmo nas circunstâncias mais difíceis.

Segundo o Dr. Fábio, anos atrás, pesquisadores perguntaram a doentes oncológicos quais seriam as necessidades mais importantes: "Em suma, lidar com o sofrimento é importante, mas há fatores essenciais que não são tratados com medicamentos. E isso é reforçado nos quatro pilares fundamentais dos cuidados paliativos: controle adequado dos sintomas, suporte psicológico, emocional e espiritual mediante uma comunicação eficaz, apoio à família e trabalho em equipe. O apoio espiritual é primordial para ajudar a descobrir o sentido da vida e a ter paz com Deus", concluiu o médico.

nando uma abordagem abrangente e compassiva para o tratamento de pacientes terminais.

"Em meio a uma doença grave e incurável, o sofrimento pode parecer insuportável, levando o paciente a considerar a eutanásia como uma forma de pôr fim ao seu sofrimento. No entanto, o sofrimento não se limita apenas ao aspecto físico. Nas últimas décadas, surgiu o conceito de dor total, que abrange aspectos físicos, sociais, emocionais e espirituais, e foi elaborado pela pioneira nos cuidados paliativos, Cicely Saun-

SHEILA AMORIM É EDITORA DA REVISTA VIDA&CAMINHO, MEMBRO DA IPI C. PATRIARCA, SP

A IGREJA TEM FUNDAMENTAL PAPEL NO TRATAMENTO DESTE ASSUNTO

PERSPECTIVA CRISTÃ SOBRE A QUESTÃO DA

VIDA NO VENTRE

POR LOURENÇO STELIO REGA E ELENI R.M. RANGEL



Aborto, abortamento em termos técnicos mais precisos, é um tema que tem se mantido na agenda da sociedade por algum tempo e cada dia mais tem conquistado os meios de comunicações e redes sociais.

A igreja tem fundamental papel no tratamento deste assunto, oferecendo suporte e assistência a mulheres que enfrentam a gravidez indesejada, mas também a outros motivos que levam mulheres a buscarem o abortamento.

Antes de tudo, a igreja necessita compreender alguns importantes aspectos desse terreno repleto de contestações e argumentos.

Em primeiro lugar, torna-se necessário o tratamento de uma questão preliminar, tal como a inclusão dos diversos atores desse cenário.

Com certeza, a mulher é um dos mais importantes, uma vez que a gravidez sempre tem seus riscos, mas também altera inúmeras condições de sua vida, seja do ponto de vista biológico, seja emocional e até profissional pelas alterações da dinâmica de vida após o nascimento e um filho.

Mas não podemos deixar de lado outro importante ator que é a própria criança em processo gestacional.

Além disso, também o proge-



tor que participou na gestação e as famílias.

Outra questão preliminar busca compreender quando se dá a origem da vida, pois isso determinará, diante de Deus, se o abortamento está de fato eliminando uma vida ou apenas um conjunto celular ainda sem vida. Aqui a pergunta a ser respondida, do ponto de vista cristão, seria “para Deus aquele conjunto celular em desenvolvimento já é vida?”

Quanto a isso, se buscarmos a compreensão na embriologia e genética não será difícil compreender que a identidade de um ser que surge nesse processo gestacional

permanecerá, essencialmente, até o seu termo (morte).

Então, o surgimento da identidade genética é algo a ser protegido e determina a origem da vida singular de um ser e isso ocorre no momento da “clivagem” ou segmentação celular no processo conhecido como concepção que se torna o marcador do início da vida do ser como uma pessoa e isso ocorre horas após a fecundação. De modo que a origem da vida se dá bem cedo, muito mais cedo do que em geral se pensa. Não são mais meras células, mas um ser identificado singular e geneticamente.

Os argumentos favoráveis ao

abortamento (argumentos filoabortistas) são diversos, mas podemos resumir em seis:

- O direito que a mulher tem sobre seu corpo, mas, nesse caso, estamos também falando de um outro ser que está se desenvolvendo dentro de si no processo gestacional e não de um conjunto celular que seja extensão dela própria, como nos dois próximos argumentos;
- O argumento do aumento das estatísticas indicando que a vida da mulher é colocada em risco com a busca por abortamento em locais sem recursos;
- O argumento da ausência de



A IGREJA TEM FUNDAMENTAL PAPEL NO TRATAMENTO DESTES ASSUNTOS, OFERECENDO SUPORTE E ASSISTÊNCIA A MULHERES QUE ENFRENTAM A GRAVIDEZ INDESEJADA, MAS TAMBÉM A OUTROS MOTIVOS QUE LEVAM MULHERES A BUSCAREM O ABORTAMENTO

recursos para dar suporte à criança depois de nascida, tais como educação, afeição, financeiro etc.;

- Gravidez resultante de violência e estupro, que é amparado pelo Código Penal (Art. 128, II);
- Abortamento eugênico, quando um feto está se desenvolvendo de forma anormal, seja geneticamente imperfeito com alguma síndrome (Down, por exemplo), ou mesmo por alguma contaminação bacteriana (rubéola contraída pela gestante até cerca de três meses gestacionais). Um feto anen-

céfalo pode ser abortado com amparo legal por decisão do STF (ADPF 54).

- Abortamento terapêutico, que é amparado também pelo Código Penal (Art. 128, I), que ocorre quando não há outro meio de salvar a vida da gestante em casos de gravidez de risco.

Cada um destes argumentos precisa ser tratado e conhecido em outra oportunidade e você poderá obter um resumo disso no link <https://bit.ly/Abortamento-Artigos>.

O cuidado que a igreja necessita ter é o tratamento do tema de forma ampla alcançando a todos os ato-

res que estão incluídos nesse tema, discutindo caso a caso, a partir da compreensão dos argumentos filoabortistas, mas sempre levando em consideração o valor da vida, seja da gestante, seja do feto que não é apenas um aglomerado celular, seja das famílias envolvidas.

A vida é um dom de Deus.

Fico à disposição de nossos leitores:
E-mail: stelio.rega@sepal.org.br
Instagram: @lourencosteliorega

LOURENÇO STELIO REGA, TEÓLOGO,
ÉTICISTA, ESPECIALISTA EM BIOÉTICA

AMPLIAR NOSSO OLHAR

HISTÓRIA 1

Uma mãe aflita chega à emergência do hospital com a filha adolescente contorcendo-se em dores. O que será que ela tem? Algumas horas depois, nasce um bebê.

HISTÓRIA 2

Uma jovem é expulsa de casa quando a família descobre que está grávida, e nem namorado ela tinha! O que ninguém jamais soube é que ela era abusada por um familiar desde a infância.

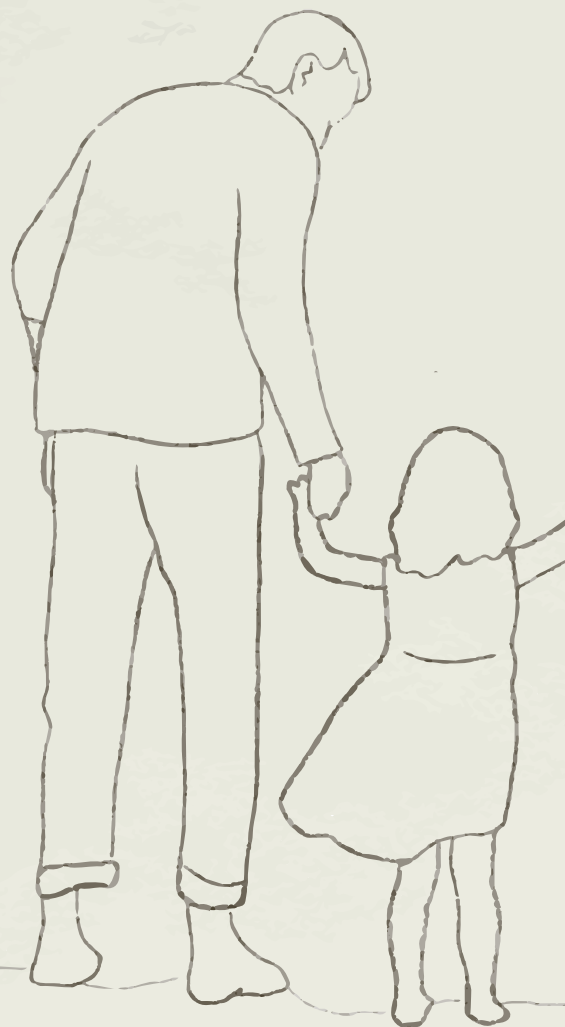
HISTÓRIA 3

Uma jovem, com casamento marcado, vivendo num pequeno lugarejo, aparece grávida, e seu próprio noivo suspeita dela. Ninguém acredita na história que ela está contando....

Quando uma jovem se vê grávida fora do casamento, ela certamente terá que enfrentar muitos desafios.

Gostaria de salientar que, geralmente, a marca visível de um relacionamento sexual só fica no corpo da mulher e, em geral, somente ela sofrerá o julgamento, o preconceito, e até mesmo a disciplina em sua comunidade.

Certamente, ela e sua família, se tiverem apoio, assumirão os cuidados e responsabilidades que advêm com a chegada de um bebê.



A vida dessa mulher jamais será a mesma. A partir do momento em que uma mulher sabe que está grávida, tudo muda em sua vida. Sua alimentação, o funcionamento de seu corpo e seus planos para o futuro estarão alterados para sempre. Vai demorar muito até que ela possa fazer alguma coisa sem ter que pensar primeiro em seus filhos.

Quem vai cuidar deles enquanto estiver fora? As necessidades deles sempre estarão em primeiro lugar.

Mas, quando essa gravidez atinge jovens adolescentes, sem maturidade física, emocional e sem autonomia e independência econômica, naturalmente tudo fica mais difícil, e a complexidade da situação exige uma rede de apoio forte e consciente dos desafios que virão.

Como apoiar essa jovem e dar a ela as condições de assumir as responsabilidades que a maternidade trará? Como incluir efetivamente o pai do bebê e sua família nesse novo desafio de modo que ele perceba que suas responsabilidades não se resumem a uma ajuda financeira (isso quando ela existe)? E como igreja? O que deveríamos fazer? Será que o julgamento, a condenação, a marginalização e o preconceito são a melhor maneira de apoiar uma jovem que se vê nessa situação?

Isso pode acontecer até mesmo com as filhas da igreja. Tendemos a acreditar que somente jovens oriundas de famílias desestruturadas (o que é isso?) ou que vivem em lugares e situações de vulnerabilidade serão vítimas de uma gravidez inesperada, mas a verdade é que qualquer jovem pode passar por isso, e sua família, igreja e comunidade também.

Apoiar, ajudar e estimular essa jovem a encontrar seu lugar com esse novo papel, dando-lhe as condições materiais, emocionais e espirituais para que possa superar os desafios desse momento e capacitar-se para tomar decisões mais maduras e consequentes no futuro, de modo a garantir uma vida mais estável e de qualidade, é papel de todas as pessoas a sua volta.

Voltemos às três histórias do início do texto. São todas verídicas.

A primeira, eu mesma presenciei, mas não tive oportunidade de saber o que realmente estava acontecendo. Aquela jovem teria escondido da mãe sua gravidez por nove meses? Como ela conseguiu fazer isso? Como sua mãe não notou mudanças na filha? Ou teria sido um daqueles casos em que a mulher só sabe que está grávida na hora do parto? As perguntas acima sugerem que muita coisa passou despercebida, inclusive a qualidade da relação entre mãe e filha.

A mulher que é protagonista da segunda história enfrentou muitos desafios para criar seu bebê. Hoje são duas mulheres valorosas, vocacionadas para o ministério pastoral e missionário. Sua família jamais soube a verdade. Mais uma vez podemos perceber o quanto nossos preconceitos e julgamentos são maiores que nosso amor e a preocupação com nossos irmãos e irmãs.

Não presenciei a terceira história, mas não tenho dúvidas de que ela aconteceu. A protagonista é Maria, mãe de Jesus.

Nunca pensamos nessa história sob esse ponto de vista, não é? Sim, porque conhecemos todos os detalhes, o propósito de Deus e suas intervenções a fim de protegê-la do julgamento e preconceito de sua comunidade e do seu noivo.

Quando ela foi visitar Izabel, podemos considerar que era uma fuga para evitar o apedrejamento, pena prevista na Lei Moisaica para mulheres adúlteras.

Afinal, quem acreditaria em sua versão de ter sido engravidada pela sombra de um anjo? (Note que nem se falava na pessoa do Espírito Santo na teologia daqueles dias). Somente a poderosa mão de Deus para evitar o destino previsto pela Lei.

Ampliar nosso olhar para além do fato e procurar conhecer a história e o contexto da jovem que está vivendo essa gravidez não planejada é fundamental para demonstrar verdadeiro amor e atenção a essa mulher para que sejamos reais instrumentos nas mãos do Senhor.

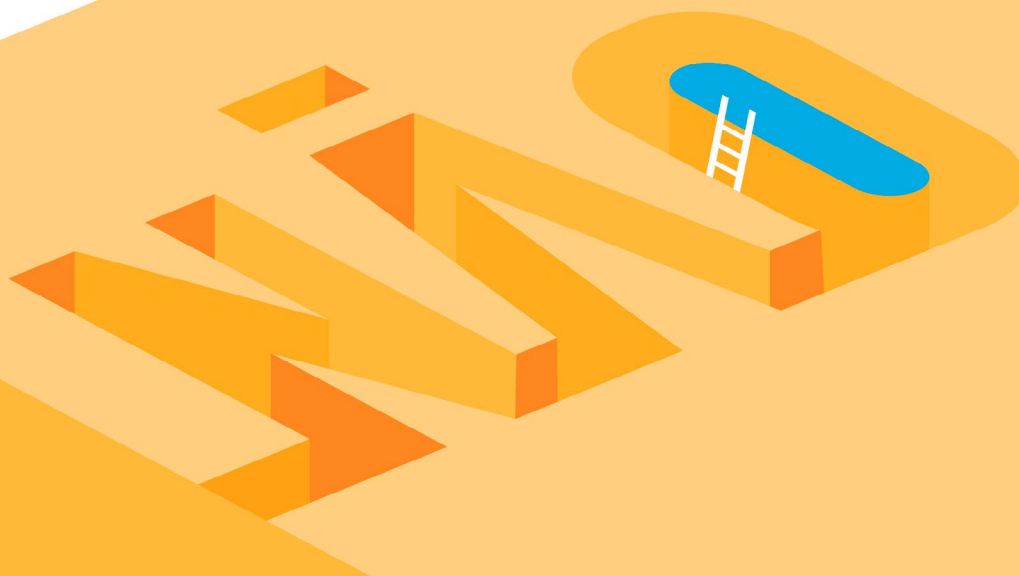
ELENI R.M. RANGEL, PSICÓLOGA, PRESBÍTERA
DA 3ª IPI DE SANTO ANDRÉ, SP | @ELENIRANGEL



QUANDO DEUS DIZ

A IMPORTÂNCIA DE ACEITAR OS "NÃOS" DE DEUS E
CONFIAR EM SEUS PLANOS, MESMO QUANDO PARECEM
CONTRADITÓRIOS AOS NOSSOS SONHOS. O CAMINHO
PARA ISSO REQUER MATURIDADE ESPIRITUAL E
EMOCIONAL, MAS TRAZ REALIZAÇÃO E BÊNÇÃOS
INESPERADAS

POR **MARCOS STEFANO**





Desde criança, Rafaela Zanotti Carvalho, hoje com 23 anos, nutria em seu coração o desejo de servir a Deus e de proclamar sua palavra. Brincava sempre de pregar e se imaginava realizando missões.

Já cursando o Ensino Médio, descobriu a medicina e se encantou. Parecia ser a carreira perfeita, certamente preparada por Deus. Como médica, ela poderia servir ao Senhor e cuidar do próximo.

Com empolgação, ela passou a se dedicar ainda mais aos estudos, cursinhos preparatórios e vestibulares. Entretanto, à medida que conhecia e tinha mais experiências com Deus, sentindo mais sua presença, um conflito interior surgia em seu coração. Ela insistia que empregaria toda sua vida como médica missionária, mas esse não parecia ser o caminho certo

a seguir. “Como não?”, perguntava-se, enquanto persistia na luta por seu grande objetivo.

Ao chegar a época dos vestibulares, fez provas para ingressar em várias universidades e em diferentes cidades. Mas foi em Maringá, no interior do Paraná, que Cristo a tocou de forma irresistível. “Eu me senti como Jonas, como se fugisse do chamado que ele tinha para mim”, conta.

Voltando para casa, uma tia foi o instrumento divino para deixar clara a vontade divina. “Você não será médica de corpos, mas médica de almas”, declarou a mulher, quase como uma profecia.

“A partir dali, compreendi que Deus desejava que eu renunciasse ao controle de minha vida e aos meus sonhos, escutasse seu alto e claro ‘não’ aos meus planos e confiasse que sua vontade seria infinitamente melhor”, lembra Rafaela.

O tempo que se seguiu foi de profunda reflexão e transformação. Mas necessário para que a direção mudasse por completo e ela passasse a se dedicar a outro desafio: o minis-

tério pastoral.

Corações e mentes humanas são verdadeiras fábricas de sonhos. Capacidade concedida pelo próprio Deus, como confirma a Bíblia.

Passagens como o capítulo 16 de Provérbios ensinam que é da natureza humana sonhar, idealizar e, sim, fazer muitos planos.

No entanto, esse mesmo trecho faz um alerta: a decisão sobre tudo não pertence a homens e mulheres, mas ao Senhor.

Depois que Adão e Eva escolheram se afastar do conselho divino e foram seguidos por toda a humanidade, o pecado turvou o entendimento, a vontade e os desejos de todos. Os conflitos não demoraram a aparecer, pois os “nãos” de Deus se tornaram mais comuns do que a maioria está disposta a ouvir.

Como aconteceu com Rafaela, é difícil acreditar que um Deus tão amoroso e bondoso seja capaz de negar sonhos que parecem perfeitos e ideais para seus filhos abençoados e cheios de promessas. Diferentemente dela, muitos se frustram e até se afastam da fé.

Enquanto uns seguem com afinco seus planos, vendo qualquer mudança como erro, outros preferem viver

sem tais compromissos ou, como diria uma conhecida música, “deixa a vida me levar, vida leva eu”.

Qual seria melhor?

“Nem um nem outro. Penso que precisamos de equilíbrio. Entender que planejar é importante. Aquilo que não é planejado, não foi sonhado, não acontece, não entra na agenda, no dia a dia, no orçamento, não é prioridade. Deus é um Deus planejador. Poderia ter feito o mundo em um único dia, mas preferiu seis. Quando falamos em Jesus, acabamos nos referindo ao plano de salvação. Não existe contradição entre fazer planos e viver a vontade divina, porque servimos a Deus. Temos que buscar a direção do Espírito Santo antes de planejar e abrir o coração, quando ele quiser alterar qualquer coisa”, ensina o pastor, administrador, escritor e especialista em liderança Josué Campanhã.

Ele lembra que o apóstolo Paulo, um dos pregadores mais bem-sucedidos nos primórdios da Igreja Cristã, buscava sempre a direção de Deus, mas planejava suas viagens missionárias.

Ele escolhia estrategicamente as cidades e determinava a melhor forma de levar a mensagem, primeiro às sinagogas judaicas e depois em casas e locais públicos.

Ainda assim, segundo relata Atos dos Apóstolos no capítulo 16, na segunda viagem, por duas vezes, ele e sua equipe receberam o “não” de Deus. Tiveram que mudar seus planos, buscar mais a Deus, até receber um novo plano: “Passa a Macedônia...”.

“Receber um ‘não’ de Deus não é necessariamente ruim. Já tive experiências assim. Foi frustrante no momento, mas, a longo prazo, recompensador e abençoador. Agindo assim, Deus nos corrige, abre novos horizontes, pois nosso plano original pode estar errado, ser diferente ou estar aquém da vontade dele, e moldar o caráter. A resistência e a

perseverança desenvolvem o caráter de Cristo em nós. Deixamos a fragilidade e abraçamos a resiliência. Isto é, se não desistirmos. Aí devemos ter em mente que Deus é soberano e está no controle. Como servos que somos, precisamos aprender a entregar”, completa Campanhã, que foi diretor da antiga Sepal Brasil, fundou a Envisionar, ministério que trabalha com o desenvolvimento da liderança e dá consultoria em planejamento estratégico para igrejas, e atualmente é diretor da Global Leadership Summit para o Brasil.

CAMINHO DA CRUZ

A distância para receber um “não” de Deus e transformá-lo em um “sim” para uma nova vida é pequena, mas cheia de obstáculos. Passa inevitavelmente por aquilo que a pessoa entende por cristianismo.

Se seguir a Cristo se resumir somente a prosperar e se sentir bem, as chances de terminar em decepção são grandes. A trajetória cristã exige abrir mão de muitos sonhos pela vontade de Deus. É assim que se estabelece o senhorio de Jesus e se formam discípulos. A realidade é que crises e sonhos são caminhos

que se entrelaçam no mapa divino.

Que o diga José, filho de Jacó. Sua história é narrada a partir do capítulo 37 do Gênesis e começa literalmente com um sonho.

Nele, Deus prometia exaltar o jovem de apenas 17 anos de modo que até seus irmãos mais velhos o reverenciariam. No entanto, antes disso, José foi deixado para morrer pelos irmãos tomados de ciúmes, vendido como escravo e levado para o Egito e passou muitos anos na prisão, acusado falsamente de um crime que nunca cometeu.

Muito tempo se passou até que, novamente por meio de sonhos, ele fosse liberto e promovido a governador do país e pudesse salvar a nação e sua família na grande fome que se seguiu, inclusive os irmãos que tanto mal lhe fizeram.

“Os muitos ‘nãos’ que José recebeu não o impediram de confiar em Deus. Mas teria sido impossível a ele transformar esses ‘nãos’ em um impactante ‘sim’ sem renúncia, permitindo a ele ter um ministério muito mais impactante do que jamais tinha imaginado. Reconhecer que Deus, que tudo conhece, tem planos melhores, ajuda-nos a aceitar o

"RECEBER UM 'NÃO' DE DEUS NÃO É NECESSARIAMENTE RUIM. JÁ TIVE EXPERIÊNCIAS ASSIM. FOI FRUSTRANTE NO MOMENTO, MAS A LONGO PRAZO, RECOMPENSADOR E ABENÇOADOR"

“O ‘SIM’ DE DEUS ME TROUXE UMA NOVA VIDA”

“Aceitar o ‘não’ de Deus é crucial para o crescimento e a bênção na vida da pessoa. Mas o ‘sim’ dele requer submissão e confiança em sua soberania.

Aprendi essa lição na prática quando entrei na sala de cirurgia naquele dia 14 de abril de 2022. Faria uma cirurgia estética simples, sem grandes dificuldades, mas tive uma parada cardíaca durante o procedimento.

Meu coração parou de bater por 37 minutos. Literalmente, morri.

Após muito esforço, os médicos me trouxeram de volta. Entretanto, fiquei em coma. Passei os quatro dias seguintes entre a vida e a morte. Os

exames mostravam que havia comprometimento cerebral e, se sobrevivesse, ficaria vegetando para o resto da vida. Mas Deus tinha outros planos para mim.

Minha família, amigos e a igreja entraram em oração e o ‘não’ de Deus foi transformado em um poderoso ‘sim’. Hoje, estou plenamente recuperada, sem nenhuma sequela. Sou mais sensível, ouço mais Deus falando e posso testemunhar que Ele não deixa os que nele confiam.”

**EDILAINE MEIRELES CAMARGO, 45 ANOS,
AGENTE DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL
MEMBRO DA 3ª IPI DE LUZIÂNIA, GO**



“DEUS MUDOU A SENTENÇA DE MORTE EM VIDA”

“Faz dez meses que recebi a notícia no consultório no consultório daquela mastologista: estava com câncer de mama. Mas pior foi saber o que me esperava. Teria que fazer uma cirurgia para retirar o tumor ou até a mama se precisasse; dois tipos de quimioterapia, a vermelha e a branca; e radioterapia.

Na hora, perdi o chão. Estava perdida. Como começar? Mas, de fato, não sabia que Deus estava trabalhando em tudo. Comecei a perceber logo que minha família e igreja decidiram entrar em oração comigo.

A cirurgia foi bem, mas tive uma reação alérgica que me levou para o CTI. No entanto, recuperei rápido.

Não foi necessário tirar toda a mama e, logo no dia seguinte, estava me sentindo ótima. Sem tontura, sem nada. Levantei-me do leito e já consegui caminhar.

No outro dia, estava em casa. Nem os médicos acreditavam.

O tratamento não foi fácil. O cabelo caiu, tive que me afastar do trabalho, enfrentei dias de abatimento.

Mas, a cada dia, a cada dificuldade, sentia Deus renovar minhas forças, dar ânimo, fortalecer a fé e confiar em sua Palavra.

Atualmente, estou na reta final do tratamento de quimioterapia. Ainda falta a radioterapia, mas sei que já sou vencedora e abençoada: conheci a verdadeira felicidade e alegria confiando nele.

Seu ‘não’ para a vida anterior foi um ‘sim’ para uma vida nova e renovada de confiança nele, dedicação à sua obra e possibilidade de curtir mais meus netos Miguel, de 16 anos, e Henrique, de 11.”

**MÁRCIA RAMALHO DE PAULA, 61 ANOS, TÉCNICA
DE ENFERMAGEM, 1ª IPI DE VOLTA REDONDA, RJ**





ASSIM COMO NAS PÁGINAS DA BÍBLIA, MUITOS CRENTES NAS IGREJAS PRECISAM APRENDER A LIDAR COM AS NEGATIVAS DE DEUS AO LONGO DA VIDA. **ELAS PODEM PARECER PUNIÇÕES DURAS, MAS TALVEZ SEJAM AS MAIORES BÊNÇÃOS QUE AS PESSOAS RECEBERÃO**

‘não’ como um redirecionamento para algo maior e mais gratificante”, analisa José Roberto Cristofani, pastor da IPI de Cesário Lange, no interior de São Paulo, e mentor de pastores e alunos na Faculdade de Teologia de São Paulo (FATIPI).

Assim como nas páginas da Bíblia, muitos crentes nas igrejas precisam aprender a lidar com as negativas de Deus ao longo da vida.

Elas podem parecer punições duras, mas talvez sejam as maiores bênçãos que as pessoas receberão.

Jesus morreu no lugar de muitos não para fazê-los se sentirem bem e serem salvos, mas para serem salvos e transformados em servos.

Nos evangelhos, Jesus chama a necessária renúncia de sonhos e planos de “tomar a cruz para poder segui-lo”.

Quando aqueles que estavam com ele o ouviram falar dessa forma, entenderam que não se tratava de carregar problemas e frustrações, mas de caminhar para o seu calvário, matando os equivocados desejos do “eu”, do “ego”.

Algumas vezes, o processo de receber um “não” de Deus para viver um “sim” pode fazer com que as palavras do Mestre se cumpram quase literalmente.

Foi o que aconteceu com a funcionária pública Edilaine Meireles Camargo, de 45 anos, agente de Vigilância Ambiental e membro da 3ª IPI de Luziânia, em Goiás.

Ela teve uma parada cardíaca enquanto passava por uma cirurgia. Durante 37 minutos seu coração parou. Apesar dos médicos terem consegui-

do restabelecer suas funções, ela ficou quatro dias em coma. Os prognósticos eram os piores: se sobrevivesse, ficaria em estado vegetativo. Foram dias difíceis e de muita oração para a família, igreja e amigos.

Mas a vitória foi surpreendente. “Fui totalmente restaurada e sem nenhuma sequela. O ‘sim’ de Deus foi o impossível na minha vida. Aliás, uma nova vida, pois o milagre me aproximou muito mais dele e me deu a oportunidade de testemunhar de seu infinito amor”, declara ela (conheça a história completa no quadro da página 21).

Percorrer o caminho não é fácil. Especialmente quando se trata das coisas do coração e de abrir mão de relacionamentos. Nessas circunstâncias, é preciso maturidade espiritual, emocional e renúncia. Saber que “tudo coopera para o bem de quem ama a Deus” é uma coisa. Experimentar isso em toda e qualquer situação e se alegrar é outra.

“Manter o coração e a mente abertos à vontade do Senhor, buscar entender o que ele quer ensinar nas circunstâncias e focar no crescimento espiritual e pessoal buscando mais e mais Deus são dicas que valem para todos os casos. Ele pode falar o ‘não’ quando algo dá errado, mas mostrando na Bíblia, revelando ao coração ou abrindo uma porta inesperada. Nossa visão é limitada, mas Deus vê o quadro completo e não está limitado a nossos métodos. Como diz Jeremias 29.11, Deus não quer destruir, mas prosperar, dar esperança e futuro. Confie nele!”, completa Cristofani.

Aceitar o 'não' de Deus representou um processo longo e trabalhoso na vida de Rafaela Zanotti Carvalho, a garota da história que abre este texto. Mas ela garante que o Senhor tomou conta de cada detalhe.

Um dos momentos difíceis, conta ela, se deu quando foi conversar com seus pais sobre a mudança de planos. "Para minha surpresa, eles receberam tudo com alegria e sorrindo, pois Deus já havia tratado com eles sobre o assunto. O apoio de minha família e de meu marido foram importantes, mas o de Deus foi essencial", afirma.

Hoje, já formada e enquanto se prepara para a ordenação ministerial, a jovem trabalha com afinco liderando o louvor e o trabalho de mídia na igreja, ajuda na supervisão de células, acompanha os adolescentes e jovens, auxilia nos cultos, faz discipulado e visitas. Sem falar na organização da secretaria da igreja.

"Nunca me senti tão realizada", confessa. "Muitos não entendem que os planos do coração do homem levam à ruína. Muitos se frustram com o 'não' de Deus porque não entendem que se trata do cuidado e do direcionamento correto dele para nós. Caminhar na fé, confiando que no seu sustento e que sempre nos guiará, é a verdade bíblica e sempre o melhor. Experimente!"

MARCOS STEFANO, JORNALISTA,
MORA EM SÃO PAULO, SP

PLANEJAR, UM VERBO BÍBLICO

Em meados do ano passado, uma pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha, a pedido da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fenaprevi) reviveu um velho e polêmico debate: o brasileiro não gosta de planejar?

A pesquisa, na verdade, girou em torno da questão da aposentadoria. Mas tratou de questões inseparáveis desse tema: planejamento, principalmente o financeiro; seguros e previdência privada.

Entre os muitos números que chamam a atenção no levantamento estão aqueles que deixam claro o crescimento do brasileiro no assunto planejamento. Cerca de 82% dos entrevistados pensam em planejar suas finanças. Desses, 58% pensam nisso sempre ou frequentemente e têm objetivos para os próximos 12 meses. Três a cada quatro pessoas que responderam à pesquisa disseram que têm metas de planejamento, sendo poupar a mais popular, citada por 31%. Apenas 4% não gostam ou não querem se planejar e outros 3% disseram que "o futuro a Deus pertence".

Parece animador, mas também traz um problema: apesar do interesse em planejar, muita gente disse não conseguir fazer e cumprir os planos feitos.

Planejar é uma necessidade não apenas para a vida moderna, com grande potencial, mas recursos contados. É também um verbo bíblico.

A Palavra de Deus apresenta um Deus que planejou a criação do mun-

AQUILO QUE NÃO É PLANEJADO NÃO É PRIORIDADE, NÃO É TRATADO COMO ALGO DE GRANDE VALOR. POR ISSO, AS ESCRITURAS DEIXAM CLARO QUE FOI DEUS QUEM COLOCOU NA NATUREZA HUMANA A NECESSIDADE DE SONHAR E FAZER PLANOS

do em seis dias e que formulou um elaborado plano de salvação quando o ser humano caiu em pecado. As grandes personagens da Bíblia trabalharam com foco no planejamento.

Moisés e Josué conduziram Israel pelo deserto e na conquista de Canaã com base em planos e estratégias; Davi planejou a construção e a organização do templo, que depois Salomão realizou; Esdras e Neemias reconstruíram Jerusalém com base em um trabalho bastante planejado.

Aquilo que não é planejado não é prioridade, não é tratado como algo de grande valor. Por isso, as Escrituras deixam claro que foi Deus quem colocou na natureza humana a necessidade de sonhar e fazer planos.

Mas, como mostra Provérbios 16, o verbo planejar deve ser conjugado em oração, na direção e liderança do próprio Deus. Seus planos, apresentados do primeiro até o último texto bíblico, de Gênesis a Apocalipse, mostram a eficácia de um planejamento que vem sendo rigorosamente cumprindo ao longo dos séculos. Mas que sempre tem espaço para novatos que queiram continuar sonhando e planejando.

Afinal, para atender o convite de Jesus e construir sobre a rocha é necessário fazer contas, planejar e seguir esse planejamento (Lucas 14.28 a 34), que tem como resultado final nada menos que vida abundante e eterna.



IGISHEVAMARIA

A FAMÍLIA NÃO VEM EM PRIMEIRO LUGAR

POR CARLOS CATITO GRZYBOWSKI

Como terapeuta de famílias ao longo de mais de 40 anos, tenho muito claro para mim que os padrões relacionais transmitidos no contexto familiar são fundamentais na construção da saúde ou doença emocional das pessoas.

Um exemplo simples diz respeito àquilo que popularmente conhecemos com o nome de autoestima.

Quando uma criança vem ao mundo, ela não tem nenhum referencial a respeito da realidade nem de si mesma. Não tem nenhuma capacidade de comparar as afirmações que são feitas a respeito dela com absolutamente nada, nem tampouco de contestar a veracidade ou falsidade do que lhe é dito – ela simplesmente

assume tais afirmações como verdadeiras.

Assim, se alguém (especialmente de seu contexto afetivo mais próximo) lhe diz: “Essa criança é bonitinha como a mãe dela”, ou “é teimosa como o avô!”, a criança simplesmente absorve isso como uma ‘verdade’ a seu respeito e não como uma opinião de outra pessoa.

E isso vai progressivamente moldando o conceito que essa criança vai desenvolver de si mesma ao longo da vida

– por isso eu chamo de ‘sócioestima’ e não autoestima.

Todavia, apesar destes e outros padrões vivenciados no contexto familiar serem fundamentais, eles NÃO são determinantes, ou seja, não é, como se crê popularmente, uma relação causal e determinista: se a criança foi depreciada na infância, está ‘destinada’ a ter uma vida adulta miserável e neurótica.

Hoje, temos estudos que apontam que existem fatores não-previsíveis que modificam a autopercepção da pessoa ao longo da vida: um relacionamento saudável com um professor; uma amizade significativa; um relacionamento afetivo e até mesmo o desenvolvimento de uma espiritualidade saudável!

São elementos que atuam sobre os padrões absorvidos no seio da família e que podem modificá-los significativamente. Tais estudos recebem o nome de ‘RESILIÊNCIA’.

Jesus mesmo afirma que existem famílias tão disfuncionais nas quais o apego à ‘santa doutrina’ anula o afeto familiar (Mateus 10.21) e que, nestes casos, o mais importante é seguir aquilo que o Senhor nos ensina como o resumo central de toda a pregação do Evangelho: amar a Deus sobre todas as coisas (Marcos 12.30).

Jesus declarou isso de forma tão radical que deve ter espantado muitos de seus discípulos (Mateus 10.34-38).

Vejo, hoje em dia, famílias que rejeitam (algumas até expulsam de casa) algum de seus membros quando esse declara ter valores ou percepções da realidade que são contrários àquilo que a família acredita como sendo ‘a santa verdade’.

Infelizmente, tais rejeições são, muitas vezes, orientadas e/ou estimuladas por líderes nas comunidades de fé onde tais famílias congregam.

Algum tempo atrás, conversei com uma moça que foi expulsa de casa pelos pais, por orientação da liderança da igreja, porque ela iniciou um namoro com um rapaz de outra denominação cristã que não era aprovada pela liderança da igreja – e nem era o caso de um relacionamento interreligioso, pois o rapaz era declaradamente cristão; era

MUITO SE TEM
APREGOADO
ULTIMAMENTE NAS
COMUNIDADES
CRISTÃS SOBRE
A IMPORTÂNCIA
DA MANUTENÇÃO
DE UMA ‘FAMÍLIA
EXEMPLAR’ –
ALGUMAS VEZES
CHAMADAS DE
‘BÍBLICAS’, MAS,
**NA MAIORIA
DESTES ENSINOS SE
CONFUNDE O MODELO
CULTURAL COM OS
PADRÕES BÍBLICOS**



CARLOS CATITO GRZYBOWSKI,
PSICÓLOGO CLÍNICO COM
ESPECIALIZAÇÃO EM TERAPIA
FAMILIAR SISTÊMICA, AUTOR DE
VÁRIOS LIVROS, ARTIGOS CIENTÍFICOS
EM PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS E
ARTICULISTA DA REVISTA ULTIMATO

só de outra denominação.

Muito se tem apregoado ultimamente nas comunidades cristãs sobre a importância da manutenção de uma ‘família exemplar’ – algumas vezes chamadas de ‘bíblicas’, mas, na maioria destes ensinamentos se confunde o modelo cultural com os padrões bíblicos. Segundo Walsch¹ (2016):

"As normas culturais da família ideal são valores culturalmente sancionados que prescrevem como as famílias devem ser. Determinados padrões e papéis familiares são considerados desejáveis, apropriados ou essenciais para o casamento e a criação de filhos, de acordo com os padrões prevalentes na sociedade dominante ou valores étnicos ou religiosos particulares" (p. 6).

Não se consideram, por exemplo, que a família que os evangelhos mais relatam que recebeu Jesus e seus discípulos para uma refeição era composta de três adultos solteiros – os quais parece que não tinham muitos conflitos com esse modelo e, ainda por cima, eram amados por Jesus. (Lucas 10.38; João 12.1-2).

Valorizar a família é algo essencial dentro do ensino cristão. Afinal, Deus nos criou em família!

Entretanto devemos estar atentos para não confundir padrões culturais com padrões bíblicos.

Segundo Westerhoff² (1996), “*Ser ou não cristão depende da fé de seus membros e do tipo de vida que levam e não de suas estruturas, e papéis ou funções que desempenham seus membros*”.

O ensino e o ministério voltados para famílias dentro de nossas comunidades cristãs são muito importantes, mas não podem ser idealizados, culturalizados, politizados ou idolatrados.

Deve abranger todos os modelos familiares e ter sempre o amor como eixo central de todo o ensino, como afirma João: “*Quem não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor*” (1 João 4.8).

1 WALSCH, Froma, **Processos Normativos da Família: Diversidade e Complexidade**, 4ª ed., Porto Alegre: ARTMED.
2 WESTERHOFF, John W., *A igreja e a família*, in MALDONADO, Jorge (org), *Casamento e família: uma abordagem bíblica e teológica*, trad. Carlos T. Grzybowski, Viçosa: ULTIMATO, 1996.

DESAFIOS E VALORES NO

ENVELHECIMENTO

FAMILIAR

EM FAMÍLIAS CRISTÃS, OS VALORES DE AMOR, RESPEITO E GRATIDÃO SÃO FUNDAMENTAIS PARA LIDAR COM O ENVELHECIMENTO DOS MEMBROS, PROMOVENDO UM AMBIENTE DE APOIO E AUTONOMIA. O CUIDADO COM OS IDOSOS ENVOLVE PRESERVAR SUA AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA, GARANTINDO UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA. A NOÇÃO DE HONRAR PAI E MÃE INCENTIVA O RESPEITO E A VALORIZAÇÃO DOS IDOSOS, PROMOVENDO UM ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL.

Adriana Saldiba, nutricionista e doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, traz à tona uma perspectiva sobre o processo de envelhecimento.

Casada com o Rev. André Saldiba e mãe de três filhos, sua dedicação se estende não apenas à sua família, mas também ao ensino e à pesquisa como coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Envelhecimento na Universidade São Judas Tadeu. Além disso, Adriana lidera a REPRINTE, uma rede nacional de programas interdisciplinares sobre envelhecimento.

Conversamos com Adriana sobre

o papel dos valores cristãos no cuidado com os idosos, os desafios enfrentados pelas famílias e a importância da comunicação intergeracional. Ela compartilha preciosos ensinamentos sobre como a fé pode fortalecer as famílias diante dos desafios do envelhecimento e como a esperança na vida eterna influencia a forma como os cristãos encaram esse processo inevitável.

Adriana nos conduz por uma jornada de reflexão, destacando a importância da autonomia e independência das pessoas idosas, bem como a necessidade de uma rede de apoio familiar sólida para promover um envelhecimento ativo e saudável.

Ela nos convida a explorar como as igrejas e comunidades religiosas podem desempenhar um papel vital no apoio às famílias que cuidam de membros idosos, incentivando práticas intergeracionais e valorização das pessoas idosas dentro desses espaços.

Por meio de suas experiências e conhecimentos, ela nos mostra que o cuidado com os idosos vai além das tarefas diárias, envolvendo um profundo respeito, amor e diálogo dentro da família.

Sua visão nos inspira a repensar nossas abordagens ao envelhecimento e a reconhecer o valor intrínseco de cada indivíduo em todas as fases da vida.



COMO OS VALORES CRISTÃOS INFLUENCIAM A MANEIRA COMO AS FAMÍLIAS LIDAM COM O ENVELHECIMENTO DE SEUS MEMBROS?

A família é uma rede de apoio fundamental para a garantia de um envelhecimento saudável. Valores cristãos que permeiam as famílias podem gerar um ambiente de amor, de alegria, de respeito, de honestidade, de gratidão, de paciência, de solidariedade e de lealdade às pessoas idosas para que possam usufruir de um envelhecimento ativo com total autonomia.

Diversos trabalhos têm evidenciado que um envelhecimento ativo garante uma melhor qualidade de vida no processo de envelhecer.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005), “o envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”.

A palavra “ativo” refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho.

QUAIS SÃO OS DESAFIOS MAIS COMUNS AO LIDAR COM MEMBROS IDOSOS?

Manter a autonomia e a independên-

cia das pessoas idosas é um grande desafio! Isso deveria ser uma meta de todos e envolve amigos, colegas de trabalho, vizinhos e membros da família.

A autonomia refere-se à capacidade de uma pessoa controlar, lidar e tomar decisões pessoais sobre sua vida diária, de acordo com suas próprias regras e preferências.

Por outro lado, a independência é geralmente definida como a capacidade de realizar atividades relacionadas à vida diária sem depender significativamente da ajuda de outras pessoas, permitindo viver de forma autossuficiente na comunidade.

A qualidade de vida, por sua vez, é definida como a percepção que um indivíduo tem de sua posição na vida, considerando sua cultura e sistema de valores, além de seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

Este conceito abrangente incorpora diversos aspectos, como saúde física, estado psicológico, nível de dependência, relações sociais, crenças e interação com o ambiente.

À medida que uma pessoa envelhece, sua qualidade de vida está fortemente ligada à sua capacidade de manter autonomia e independência.

Isso significa que preservar a habilidade de tomar decisões pessoais, realizar atividades cotidianas e permanecer engajado na comunidade

são aspectos cruciais para promover uma boa qualidade de vida na velhice.

NA PERSPECTIVA CRISTÃ, COMO A NOÇÃO DE HONRAR PAI E MÃE SE APLICA AO CUIDADO DOS IDOSOS NA FAMÍLIA?

Quando honramos nossos pais e nossas mães, nós incentivamos as crianças a valorizarem, a respeitarem e a cuidarem com amor e carinho das pessoas idosas.

O processo de envelhecimento é algo inerente a todos os seres humanos. A partir do momento que nascemos, já começamos a envelhecer a cada dia. Falar sobre envelhecimento precisa ser algo natural. “A criança de ontem é o adulto de hoje e o avô ou avó de amanhã”.

A qualidade de vida das pessoas idosas quando se tornarem avós é influenciada não apenas pelas experiências e pelos desafios enfrentados ao longo da vida, mas também pela forma como as gerações futuras fornecerão assistência e apoio uns aos outros, quando necessário.

COMO A COMUNICAÇÃO ENTRE DIFERENTES GERAÇÕES DENTRO DA FAMÍLIA PODE FACILITAR O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A ACEITAÇÃO DA AJUDA?

A família deve ser o espaço de valorização da pessoa idosa, no qual avós e avós brincam, contam histórias e cozinham com os netos e com as netas.

SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS, 2005),
“O ENVELHECIMENTO ATIVO É O PROCESSO DE OTIMIZAÇÃO DAS
OPORTUNIDADES DE SAÚDE, PARTICIPAÇÃO E SEGURANÇA, COM O OBJETIVO
DE MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA À MEDIDA QUE AS PESSOAS FICAM
MAIS VELHAS”



Adriana no programa de pós-graduação sobre envelhecimento

Além disso, avós e avôs devem ter autonomia para tomar as suas decisões e ser respeitados por todos da casa.

Isso fortalece a habilidade das pessoas idosas de tomar suas decisões e realizar as suas atividades cotidianas, garantindo assim um envelhecimento ativo e saudável.

Crianças que convivem com pessoas

idosas tendem a desenvolver, quando adultos, uma escuta atenta às pessoas idosas, respeitando as suas queixas, as suas trajetórias de vida, seus medos, suas inseguranças, sua história!

QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS DE ENVOLVER TODA A FAMÍLIA NO CUIDADO E APOIO AOS MEMBROS IDOSOS? COMO PODEMOS PRO-

MOVER ESSA COLABORAÇÃO FAMILIAR?

A capacidade funcional de um indivíduo determina sua habilidade de realizar atividades do dia a dia, podendo ser classificado como dependente, quando necessita de auxílio, ou independente, quando consegue realizar essas atividades sem ajuda externa.

O comprometimento da capacidade funcional ocorre quando o indivíduo encontra dificuldades em realizar as atividades cotidianas, o que está associado a um maior risco de fragilidade, dependência, institucionalização, quedas, problemas de mobilidade e até mesmo mortalidade.

Essas complicações podem resultar em cuidados de longo prazo e custos elevados.

É fundamental que a família das pessoas idosas esteja bem-informada sobre a importância de incentivar a realização das atividades básicas diárias das pessoas idosas, como tomar banho, se vestir, se alimentar, além do incentivo à ações mais amplas e complexas, como a realização de compras para a família, uso do telefone, uso de meio de transportes, entre outras atividades.

Muitas vezes, a imobilidade na velhice é incentivada pela família, como uma forma de cuidado à pessoa idosa, mas, pelo contrário, o melhor cuidado à pessoa idosa é incentivá-la a ter autonomia e independência.

É essencial que a família esteja consciente do seu papel crucial no estímulo à independência e à autonomia da pessoa idosa, promovendo assim uma melhor qualidade de vida e prevenindo complicações associadas à perda de capacidade funcional.

A IMOBILIDADE NA VELHICE É INCENTIVADA PELA FAMÍLIA, COMO UMA FORMA DE CUIDADO À PESSOA IDOSA, MAS, PELO CONTRÁRIO, **O MELHOR CUIDADO À PESSOA IDOSA É INCENTIVÁ-LA A TER AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA**



Adriana palestrando

COMO AS IGREJAS E COMUNIDADES RELIGIOSAS PODEM DESEMPENHAR UM PAPEL IMPORTANTE NO APOIO ÀS FAMÍLIAS QUE CUIDAM DE MEMBROS IDOSOS?

O rompimento de laços sociais e a perda de familiares podem levar a pessoa idosa à solidão.

O isolamento social e a solidão na velhice estão ligados a um declínio de saúde física e mental.

A igreja tem um papel de acolher as pessoas idosas e as famílias que promovem essa rede de apoio.

Atividades intergeracionais, espaço de fala e de escuta, incentivo ao voluntariado das pessoas idosas podem ser estratégias sólidas para a igreja inibir o ageísmo e o capacitismo, e trazer a valorização das pessoas idosas.

A comunidade de fé pode também promover um aprofundamento dos valores cristãos entre os seus frequentadores para fortalecer a rede de suporte social das pessoas idosas

e, conseqüentemente, garantir um envelhecimento saudável.

A igreja, ao valorizar as pessoas idosas, engaja diferentes faixas etárias da comunidade a enxergar a velhice como algo bom e cria um alicerce comunitário importante para o envelhecimento ativo e saudável.

O CONCEITO DE FAMÍLIA NA PERSPECTIVA CRISTÃ É AMPLO E INCLUI NÃO APENAS OS LAÇOS SANGÜÍNEOS, MAS TAMBÉM OS RELACIONAMENTOS ESPIRITUAIS. COMO ISSO SE REFLETE NO CUIDADO DOS IDOSOS DENTRO DAS COMUNIDADES CRISTÃS?

O apoio familiar desempenha um papel crucial na preservação da saúde física e mental do indivíduo.

Quando percebido como disponível e satisfatório, ele beneficia tanto quem o recebe quanto quem o oferece dentro da família.

Por isso, compreender o contexto familiar é essencial para um planejamento assistencial adequado às pes-



ANDRÉ

Família

O FATO DE TERMOS ESPERANÇA NA VIDA ETERNA PODE TRAZER SENTIDO E SIGNIFICADO À MORTE E NOS INCENTIVA A DEIXAR UM LEGADO, UMA MARCA SIGNIFICATIVA À OUTRAS GERAÇÕES

soas idosas, envolvendo uma compreensão das dinâmicas e estruturas familiares.

A família é um sistema dinâmico que busca promover o desenvolvimento emocional e a liberdade do indivíduo no mundo.

Em situações de disfuncionalidade, a capacidade de fornecer cuidados pode ser prejudicada, o que impacta negativamente na independência, autonomia e qualidade de vida das pessoas idosas.

A falta desse suporte familiar pode levar a problemas psicológicos e afetivos, levando a sérias complicações de saúde física, mental e social da pessoa idosa.

COMO A ESPERANÇA E A PROMESSA DA VIDA ETERNA INFLUENCIAM A MANEIRA COMO OS CRISTÃOS ENCARAM O ENVELHECIMENTO E A MORTE?

O fato de termos esperança na vida eterna pode trazer sentido e signifi-

cado à morte e nos incentiva a deixar um legado, uma marca significativa às outras gerações.

Essas convicções podem nos auxiliar a experimentar um envelhecimento ativo pleno, repleto de autonomia e independência com participação pertinente nas questões sociais, econômicas, culturais e espirituais mesmo durante a velhice.

VOCÊ PODERIA COMPARTILHAR EXEMPLOS DE FAMÍLIAS QUE ENCONTRARAM FORÇA E CONSOLO EM SUA FÉ AO LIDAR COM OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO DE SEUS ENTES QUERIDOS?

Nos desafios para cuidar das pessoas idosas, não há uma “receita de bolo” ou um guia prática com o passo a passo. Cada família tem a sua dinâmica e o seu jeito singular.

Famílias que respeitam e valorizam a autonomia das pessoas idosas, que estimulam o diálogo acolhedor e atento, também têm conversas difíceis,

mas pautadas no amor, no perdão, no respeito e no cuidado um do outro, podendo, dessa maneira, encontrar um caminho saudável diante dos desafios diários do envelhecimento.

5 ACERTOS MAIS COMUNS DA FAMÍLIA COM PESSOAS IDOSAS.

1. Famílias que escutam e valorizam as pessoas idosas da casa.
2. Crianças que entendem a importância da pessoa idosa na família.
3. Avós e avós que brincam, contam histórias e cozinham com os netos e com as netas.
4. Famílias que dialogam muito, têm conversas difíceis também, mas pautadas no amor, no respeito e no cuidado um do outro.
5. Avós e avós que têm autonomia para tomar as suas decisões e são respeitados por todos da casa.

REAPROPRIAÇÃO DA SEXUALIDADE

NUM MUNDO ONDE A SEXUALIDADE É FREQUENTEMENTE DISTORCIDA E MAL COMPREENDIDA, SURGE A NECESSIDADE DE UM DEBATE ESCLARECEDOR SOBRE A REAPROPRIAÇÃO DA SEXUALIDADE, ESPECIALMENTE NO CONTEXTO DO CASAMENTO.

Ao examinar a visão sobre a sexualidade conjugal, mergulharemos na essência do relacionamento íntimo entre marido e mulher, considerando aspectos como prazer, intimidade e comprometimento.

Em seguida, abordaremos o papel do sexo na conexão emocional, destacando como essa expressão física de amor pode fortalecer os laços afetivos e promover uma união mais profunda entre os cônjuges.

Por fim, discutiremos os desafios na compreensão da sexualidade na atualidade, incluindo influências da mídia, estereótipos culturais e pressões sociais, e como esses fatores podem impactar a visão e a prática da sexualidade no casamento.

Este debate visa promover uma reflexão construtiva e uma abordagem holística para uma vivência mais saudável e significativa da sexualidade dentro do contexto matrimonial.

SEXUALIDADE X CASAMENTO COMO VOCÊ DEFINIRIA UMA VISÃO SAUDÁVEL DA SEXUALIDADE DENTRO DO CASAMENTO?

Tenho para mim que saudável é aquilo que se encontra sadio, que não está contaminado, impuro; enfim, que não apresente risco para a saúde. Assim, a sexualidade saudável no casamento é quando o casal, o homem e a mulher vivem como amantes apaixonados, proporcionando um ao outro prazer e satisfação, não apenas fisicamente no ato da relação, mas também na construção desse ato, conhecendo um ao outro, sendo íntimos um do outro, sendo pacientes e longânimes um para com o outro, sendo compreensivos e tendo compaixão um do outro.

Essas atitudes levarão o casal

não apenas a ter um ato na relação, mas a experimentar uma contemplação e também uma demonstração do amor que um nutre para com o outro, através de uma relação sexual.

Isso, a meu ver, promove vida no casamento; se promove vida, não há contaminação e isso podemos considerar saudável.

-
**MARIO SERGIO SOARES,
TERAPEUTA DE CASAL E
FAMÍLIA, MEMBRO DA 1ª IPI
DE LONDRINA, PR**

O casamento é uma instituição divina que embute, entre tantos elementos, a sexualidade. E a sexualidade é um elemento tão divino quanto todas as outras partes do casamento. A atividade sexual no casamento é imprescindível à saúde do



EMIL LIME/PEOPLEIMAGES.COM



PROSTOCOLEH

próprio relacionamento.

Visões distorcidas da sexualidade a colocam em um segundo plano e até afirmam que ela é dispensável no casamento cristão, encarando-a como um “mal necessário”. No entanto, isso é um erro que pode custar o próprio casamento.

A relação sexual no casamento deve ser encarada como uma das bênçãos do relacionamento conjugal. Dela se extrai prazer, mutualidade, intimidade e fortalecimento do casal.

Se eu precisasse definir uma visão saudável da sexualidade no casamento, diria: “A sexualidade é uma engrenagem fundamental para fazer com que o relacionamento entre marido e mulher seja prazeroso, íntimo e completo”.

REV. ESNY CERENE SOARES,
TEÓLOGO, PSICÓLOGO E ADVOGADO,
PASTOR DA IPI VILA D. PEDRO I,
SÃO PAULO, SP

MITOS X ESTEREÓTIPOS

PODE CITAR DOIS MITOS OU
ESTEREÓTIPOS QUE CERCAM A
SEXUALIDADE NO CASAMENTO?

Creio que um mito diz respeito à frequência com que o casal deve se relacionar sexualmente. Quanto a isso, não há uma regra ou um padrão, mas cada casal deve buscar satisfazer suas necessidades; contudo, entendo que o excesso ou a escassez podem ser prejudiciais.

O outro é tratar a relação sexual como se existisse apenas para procriação, o que é uma verdade, mas além disso, Deus nos deu a relação sexual para que tivéssemos prazer e satisfação dentro do casamento. Assim, corre-se o risco de viver uma religiosidade na vida sexual dentro do casamento, o que seria danoso para o casal.

MARIO SERGIO

O primeiro mito é que o relacionamento sexual no casamento é dispensável, um “mal necessário” por fazer parte da “carne” e por não estar associado ao fruto do Espírito. Nada mais enganoso que este pensamento.

O relacionamento sexual no casamento é, na verdade, uma bênção que Deus reservou àqueles que se comprometeram a viverem juntos e em “uma só carne”. Ele não é, de forma nenhuma, dispensável. Ele ocupa um lugar de destaque nos relacionamentos conjugais bem-sucedidos, pois potencializa o relacionamento, agregando prazer e intimidade ao casal.

Ele, definitivamente, não está associado às obras da carne e esta é uma verdadeira blasfêmia. O rei Salomão dedicou-se a escrever um livro inteiro tratando do tema (Cantares de Salomão, também conhecido como Cântico dos Cânticos), justamente por entender a beleza e a santidade do relacionamento sexual no âmbito do

relacionamento conjugal.

Além disso, o Fruto do Espírito é o amor. E, quando o relacionamento sexual no casamento se dá na sua forma legítima, ele manifesta a verdadeira faceta do amor de Deus sobre a vida do casal.

O segundo mito que, infelizmente, em alguns cantos ainda circula é o que propaga que o relacionamento sexual santo é aquele que se presta à procriação.

Na verdade, este mito é parente de primeiro grau daquele que mencionamos acima, pois, em última instância, entende que o prazer que se obtém no relacionamento sexual é proibido, sujo e pecaminoso.

O relacionamento sexual no casamento é uma experiência que o próprio Deus criou para o casal e o prazer é a gratificação que recebem aqueles que investem numa relação íntima, segura e marcada pelo amor.

REV. ESNY

INTIMIDADE X EMOCIONAL

O SEXO PODE FORTALECER A CONEXÃO EMOCIONAL ENTRE PARCEIROS?

Um dos maiores efeitos da atividade sexual no casamento é a promoção da conexão, da intimidade e da mutualidade entre o casal.

A literatura especializada, aliás, aponta que o desinteresse pela atividade sexual de um dos cônjuges (ou de ambos) se traduz pelo afastamento espiritual e emocional do casal e se constitui num “muro” que marca um processo gradativo de separação, com a perda da intimidade.

Neste sentido, a abstinência sexual deliberada de uma das partes ou até mesmo do casal é um caminho perigoso que pode desembocar em lugares trágicos, como a infidelidade e o abandono emocional do casal pela perda progressiva das coisas em

comum e da intimidade.

REV. ESNY

Creio que, entre alguns casais, a relação sexual venha a ser o único elo emocional que possa existir, tamanha a desconexão que existe entre eles. Mas entendo que, se a empatia, a parceria, a doação forem colocadas em práticas no casamento, aí com certeza fortaleceremos muito a conexão emocional e, conseqüentemente, a conexão sexual desse casal.

MARIO SERGIO

BÍBLIA X SEXO

AS ESCRITURAS ABORDAM A QUESTÃO DA SEXUALIDADE DENTRO DO CASAMENTO?

Sem dúvida, a sexualidade no casamento é abordada nas Escrituras.

Vou citar aqui 2 referências bíblicas que nos mostram essa abordagem.

O primeiro texto mostra como a relação sexual pode e deve ser prazerosa. Em Cânticos dos Cânticos, é mostrada a relação, o envolvimento entre o noivo e a noiva, um homem e uma mulher, que contemplam um ao outro, desejam um ao outro e se amam, como vemos nessas 2 passagens: Cânticos 5.15 e 16, e 7.8 e 9.

O outro texto menciona o quão importante é termos uma sexualidade pura, que não seja contaminada, maculada, para que essa relação não seja prejudicada ou destruída, como o texto de Hebreus 13.4 nos ensina.

MARIO SERGIO

A Bíblia aborda a sexualidade o tempo todo. No entanto, a igreja, no decorrer do tempo, promoveu uma leitura bíblica norteada pela reprovação velada do tema e pelo entendimento de que a sexualidade deve ser evitada

a todo custo, sob pena de perturbar e promover rompimentos na espiritualidade.

Durante muitos anos (e, infelizmente, para alguns, até hoje!), o Livro de Cantares de Salomão deveria ser lido de forma alegórica, sempre entendendo-o como uma metáfora do relacionamento de Cristo e sua Igreja.

Embora até seja possível fazer esta leitura sob o enfoque da alegoria, um exame sério do livro vai nos levar unicamente à beleza e à santidade do sexo.

Além disso, a Bíblia fala sem barreiras a respeito da sexualidade, mencionando a santidade da sexualidade bem como as aberrações que os povos, entre eles o povo de Deus, cometeram envolvendo o sexo. Neste assunto, a Bíblia jamais se omitiu.

REV. ESNY

MÍDIA X PRINCÍPIO

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA E DA CULTURA POPULAR MOLDA NOSSA COMPREENSÃO DA SEXUALIDADE?

Vivemos tempos difíceis. E a forma como a sexualidade vem sendo tratada nos nossos dias é uma manifestação do quanto distantes estamos daquilo que o nosso Criador pretendia com a sexualidade.

A sexualidade sem o compromisso, sem a intimidade e marcada por um prazer descartável e instantâneo é uma grande distorção do tema, pois Deus nos fez seres sexuais com o intuito de que a sexualidade fosse incorporada na nossa vida de forma a manifestar a sua glória.

O corpo como um objeto e uma máquina de prazer, a atividade sexual sem limites e como uma busca efêmera de prazer instantâneo são marcas do nosso tempo e demonstram como tudo está tão distante daquilo que Deus planejou.

Por isso, a prostituição e a mercan-

tilização do corpo ocupam um lugar de destaque na mídia e, no silêncio da Igreja de Cristo em relação ao tema, a mídia acaba por influenciar diretamente o modo como nossas famílias encaram a sexualidade.

REV. ESNY

Se estivermos falando de uma sociedade onde princípios e valores morais não são relevantes, diria que sim. Visto que o sexo se tornou uma indústria poderosíssima e extremamente lucrativa.

Sendo assim, a sexualidade sai da esfera de algo divino e belo que é contemplado através do amor e da união de um homem e uma mulher, para a esfera de um produto erotizado e deturpado, com a intenção de satisfazer o prazer carnal de uma pessoa e trazer exorbitantes lucros a essa indústria, exposto dia a dia na internet, TVs e mídias sociais.

Mas, se essa pergunta for dirigida a cristãos, filhos do Deus vivo, discípulos de Cristo, não posso concordar, porque vai em desencontro a tudo o que buscamos para nossa vida e nossos casamentos.

Não podemos ser guiados em nossa sexualidade como massa de manobra de uma indústria perversa. Precisamos ter em mente o que Paulo nos ensina em Romanos 12.2: não podemos nos conformar com um padrão profano e devasso que foi construído em torno da sexualidade, pois nem tudo que dizem ser normal é natural.

Precisamos renovar, desintoxicar nossa mente com base nos ensinamentos da Palavra de Deus, pois só assim experimentaremos “a boa, perfeita e agradável vontade de Deus”, inclusive para sexualidade no casamento.

MARIO SERGIO

DESAFIOS X CULTURA

A CULTURA CONTEMPORÂNEA DESAFIA OU QUESTIONA AS VISÕES TRADICIONAIS DA SEXUALIDADE NO CASAMENTO?

Vejo que ao longo da história da humanidade, e aí podemos falar dos dias de Noé, do que acontecia em Sodoma (Gn 19.5), da Roma antiga (Rm 1.26 e 27), enfim, desde os primórdios da civilização, a cultura da época tem desafiado e questionado a sexualidade no casamento. Nos dias de hoje não é diferente.

Vivemos tempos em que o ser humano tem sido levado ou desafiado a experimentar e sentir as mais diversas sensações, com o único objetivo de sentir-se bem, ter prazer, ter satisfação, mesmo que seja por alguns momentos.

E, na esteira do desafio, vem o questionamento, de uma maneira muito sutil, indagando que, se você não experimenta, como pode avaliar se isso é bom ou ruim.

É a mesma sutileza atraente que foi colocada pela serpente aos olhos da mulher no Éden.

É triste hoje observarmos casais, famílias se destruindo, sendo seduzidos por uma proposta de prazer mentirosa, e acabam fazendo da sua vida sexual apenas um alívio momentâneo para suas dores, suas frustrações, esquecendo-se de onde devemos realmente procurar alívio.

Creio que seremos sempre desafiados e questionados, e só não nos renderemos a esses à medida que buscamos e escolhermos viver o que Deus tem para nós, fazendo a sua vontade.

E, no casamento, Ele é bem claro: uma relação monogâmica entre um homem e uma mulher, um unindo-se ao outro, satisfazendo-se mutuamente, para que não exista a vergonha, o desconforto entre eles (Gn 2.24 e 25).

É isso que faz a sexualidade no casamento atemporal e imune aos questionamentos e desafios da cultura contemporânea.

MARIO SERGIO

O que são “visões tradicionais” da sexualidade no casamento? Lamentavelmente, nos dias de hoje, muitas pessoas entendem que a visão tradi-

cional da sexualidade no casamento é aquela representada pelos mitos que discutimos acima.

Precisamos trocar a “visão tradicional” pela visão de que a sexualidade é uma bênção e não um pecado; é um veículo de conexão imprescindível no casamento e não um elemento opcional; é para ser estimulada e discutida entre nós e nossos filhos, não para ser mantida como tabu.

Contudo, a Igreja de Cristo precisa mesmo refletir bastante sobre o tema da sexualidade a fim de apurar sua “visão” e impedir que “visões outras”, como as do mundo contemporâneo, ocupem as mentes do nosso povo.

REV. ESNY

ESTRATÉGIAS X ATITUDES

CITE DUAS ESTRATÉGIAS PRÁTICAS QUE OS CASAIS CRISTÃOS PODEM ADOTAR PARA FORTALECER A VIDA SEXUAL E, CONSEQUENTEMENTE, O VÍNCULO EMOCIONAL E ESPIRITUAL DENTRO DO CASAMENTO.

—Acredito que a primeira atitude de um casal cristão é viver, ou pelo menos se esforçar em viver, uma vida de compromisso com Deus e com a sua Palavra, colocando em prática os ensinamentos que recebemos dele.

Isso nos fortalecerá espiritualmente e seremos conduzidos por Ele, o que fará com que nosso emocional (pensamentos, sentimentos, desejos, emoções) renda-se à vontade dele para nós, e contemplaremos isso no nosso corpo físico, desfrutando de uma sexualidade saudável e prazerosa.

A segunda atitude é ser intencional em estar juntos, criando momentos e ambientes que se tornem atrativos, não desprezando o romantismo, mas fazendo dele um aliado para que o desejo sexual esteja sempre presente.

Também entendo ser muito importante a comunicação e o diálogo do casal sobre a relação sexual. Como falo, o casal precisa se conhecer, o que gosta, o que não gosta, o que agrada e não



FREEPIK

agrada, para que, no ato da relação, nenhum dos dois se sinta desconfortável ou desrespeitado pelo outro.

Creio que uma boa comunicação fortalecerá muito a sexualidade do casal.

MARIO SERGIO

A primeira delas é desconfiar igualmente das concepções oferecidas pela mídia e das concepções recheadas de moralismo, mas que não atribuem à sexualidade o fato dela ser uma bênção de Deus.

Para isso, recomendo buscar orientação sadia na literatura evangélica de boa qualidade que temos à disposição, que possa contribuir para que paradigmas equivocados que transitam há tanto tempo entre nós sejam desmantelados e reconstruídos com base no

princípio de que a sexualidade entre o casal é boa, santa, agradável, desejável e indispensável para o êxito do relacionamento (este é o verdadeiro paradigma que precisa ser inculcado na mente dos casais).

É preciso, entretanto, muito cuidado para não investir em livros evangélicos que reforçam mitos e paradigmas aparentemente sagrados, mas que são, na verdade, frutos de um moralismo divorciado de padrões bíblicos, que mais confunde que esclarece, mais afasta que aproxima os cônjuges.

Sugiro a leitura do livro “Sete dias de intimidade”, do casal Ed e Lisa Young (Editora Thomas Nelson). Este livro pode e deve ser lido pelo casal, pelo marido e pela mulher ao mesmo tempo, promovendo reflexão e discussão sobre o tema.

A segunda sugestão de estratégia é o investimento em atividades que possam promover a intimidade do casal, como viagens ou apenas tempo a sós para um programa que inclua a redescoberta da sexualidade.

Alguns Encontros de Casais promovidos por igrejas também podem ser canais de revigoração da tão necessária atividade sexual do casal.

(No segundo semestre de 2024, em setembro, o Presbitério do Ipiranga da IPI do Brasil vai promover o seu Encontro de Casais e discutirá também este tema. Os interessados em participar podem enviar e-mail para rma-della@outlook.com.br e falar com Rosemeire Madella Cerene Soares, coordenadora dos Adultos do Presbitério do Ipiranga).

REV. ESNY

PAULO E AS MULHERES

POR LIDICE MEYER PINTO RIBEIRO



WIRESTOCK

Algumas igrejas têm restringido a atuação pública das mulheres tendo por base textos bíblicos oriundos das Cartas Paulinas para justificar o fato de a mulher não ser autorizada a pregar ou ensinar. Todo texto bíblico deve ser compreendido dentro de seu contexto não só textual como também cultural e histórico.

Portanto, vale a pena refletir sobre estes textos dentro desta abrangência, seguindo alguns temas condutores:

PAULO: IMITADOR DE JESUS CRISTO

LEITURA BÍBLICA: 1 CORÍNTIOS 11.1-16

O texto de 1 Coríntios 11 precisa ser lido e compreendido a partir do versículo 1º e não do 2º, como é usual. Paulo, que se propôs a imitar a Cristo e ousou colocar-se como um padrão para os coríntios, não deixou de ser fiel a Cristo também na forma como tratou as mulheres.

Em suas cartas são inúmeras as referências e elogios às mulheres cristãs, dando-lhes inclusive, tal qual Jesus, uma posição de igualdade perante os homens.

Jesus tinha junto a si discípulos homens e mulheres como Joana, Maria Madalena, Suzana (Lc 8. 1-3) Marta e Maria de Betânia (Lc 10.38-39), dentre tantas outras que o acompanharam e serviram desde a Galileia até a cruz (Mc 15.40-41).

Jesus estimulou as mulheres como

a samaritana (Jo 4.28) à evangelização de homens e mulheres.

As mulheres foram tão próximas a Jesus que foram escolhidas para serem as primeiras testemunhas da ressurreição (Mc 16.9-10) e receberam o Espírito Santo no cenáculo (At 1.14; 2.1-4).

Como imitador de Jesus, Paulo sempre se fez acompanhar de cooperadoras no Evangelho como Priscila, Evódia, Sintique, dentre tantas mais como no ministério de Jesus.

Paulo chama Febe (Rm 16.1), Filemom, Ápia e Arquipo de irmãos. Não há uma diferenciação de valores entre Febe e Ápia (Fm 2) dos homens: são todos irmãos. Evódia e Sintique são destacadas por terem lutado com Paulo no Evangelho (Fl 4.2,3) assim como Maria, Trifena, Trifosa e Perside, todas estimadas por terem “trabalhado no Senhor” (Rm 16.6,12), o mesmo termo usado por ele para si mesmo no “trabalho” da evangelização (1Co 15.10; Gl 4.11; Fl 2.16; Cl 1.29, 1Tm 4.10), para os que presidem (1Ts 5.12) e pelos presbíteros (1Tm 5.17).

Paulo usa, portanto, a mesma terminologia para falar da pregação do evangelho feita por ele, pelos que presidem, pelos presbíteros e pelas mulheres!

Sim, Jesus e Paulo valorizaram e estimularam a mulher em todas as áreas do serviço cristão em pé de igualdade aos homens. Apropriemo-nos desta verdade preciosa.

PAULO PREGOU O USO DO VÉU PELAS MULHERES?

Continuando a nossa caminhada no estudo do capítulo 11 da 1ª Carta aos Coríntios, chegamos ao versículo 2º.

Este versículo é muito revelador. O versículo 2º diz que os cristãos de Corinto seguiam tradições.

Este versículo abre uma sequência de ideias que se conclui no versículo 16 quando Paulo encerra a questão com uma afirmação: “*Nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.*”

No texto entre os versículos 2º e 16, Paulo abordará com os coríntios acerca de tradições, costumes culturais, incluindo-se aí a diferenciação entre homens e mulheres, simbolizada no texto pela cobertura da cabeça pelos cabelos, no caso das mulheres.

Infelizmente, na versão mais utilizada nas igrejas brasileiras, o termo presente no original, que significa cobertura (*peribólaion*), é traduzido erroneamente por véu (*kálymma*), o que induz a uma compreensão limitada do texto.

O termo usado por Paulo é uma descrição do penteado típico de uma mulher na cidade de Corinto do século I.

Estátuas da época mostram mulheres com o cabelo longo trançado e enrolado junto à cabeça, “cobrindo-a”. Não se tratava de um véu e, sim, o simples uso do próprio cabelo.

O texto nada mais é, portanto, do que uma instrução às mulheres para



WIRESTOCK



SE DEUS, AUXÍLIO DO HOMEM, NÃO LHE É INFERIOR, O MESMO SE APLICA À MULHER. O QUE PAULO QUER ENFATIZAR NÃO É A INFERIORIDADE DA MULHER EM RELAÇÃO AO HOMEM, MAS A SUA COMPLEMENTARIEDADE: “NO SENHOR, TODAVIA, NEM A MULHER É INDEPENDENTE DO HOMEM, NEM O HOMEM, INDEPENDENTE DA MULHER” (1CO 11.11)

se portarem como mulheres e os homens se portarem como homens, isto é, cortando os cabelos.

O versículo 10 explica a causa da necessidade de a mulher trazer a cabeça coberta: por causa dos anjos.

Porém, mais uma vez, o termo traduzido como anjos é o mesmo de mensageiros. E, se voltarmos algumas páginas de nossa Bíblia, até 1 Coríntios 1.11, descobriremos que o motivo pelo qual Paulo escreve esta carta é por ter recebido informações de mensageiros enviados por Cloé (uma líder de uma igreja em Éfeso) sobre contendas na igreja de Corinto.

Para alguns exegetas atuais, esses mensageiros poderiam ter se escandalizado com o comportamento de cristãos em Corinto cuja aparência física dificultava a distinção entre os gêneros.

Paulo enfatiza que a mulher possui em si autoridade (*exousía*) e dignidade no seu contexto sócio-cultural e religioso.

Paulo não está discriminando a mulher e nem defendendo a sua subordinação ao homem pois, se assim fora, não haveria de destacar logo em seguida a reciprocidade entre homem e mulher introduzida pela conjunção todavia/portanto (*pléin*) no versículo 11.

Este texto, muitas vezes utiliza-

do para justificar a subordinação da mulher ao homem, é na verdade um texto que trata de questões culturais para homens e mulheres, tendo em vista que traz 13 recomendações aos homens e 16 às mulheres.

Paulo exorta todos, independentemente do gênero, para o crescimento do Reino. Homens e mulheres são igualmente importantes na Igreja de Deus.

O HOMEM É O CABEÇA DA MULHER: SINAL DE HIERARQUIA?

O versículo 3º do capítulo 11 da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios parece enfatizar uma hierarquia na criação: “... *que saibais ser Cristo o cabeça de todo o homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo.*”

A aparente hierarquia trazida no versículo 3º, Deus-Cristo-homem-mulher, não afeta a dignidade nem da mulher, nem do homem.

Ao afirmar que o cabeça da mulher é o homem, Paulo não está colocando a mulher em posição de inferioridade perante o homem.

Se assim fora, Cristo estaria também sendo posto como inferior a Deus, o que contradiz toda a teologia cristã a respeito da Trindade enfatizada pelo próprio Cristo em João

10.30: “Eu e o Pai somos um”.

O que se compreende desta suposta hierarquia é uma diferenciação funcional, já que Jesus também revela que, existem fatos que só são do conhecimento do Deus-Pai: “Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai” (Mt 24.36). Jesus também revela que, apesar de ser um com o Pai: “o Pai é maior do que eu” (Jo 14.28)

Assim podemos compreender que o mesmo se dá em relação ao homem e a mulher: igualdade na dignidade perante Deus, mas diferenças funcionais que se constituem não em oposição, mas em complementariedade. Não é uma relação de submissão e, sim, de serviço mútuo no Senhor (1Co 11.11).

Paulo, que já havia anteriormente no versículo 2º, atentado para o fato de que trataria de questões de costumes, cita, nos versículos 8 e 9, não o texto bíblico de Gênesis, mas um comentário rabínico que traz em si incutida a visão patriarcal judaica. Uma visão que ele mesmo desconstrói a partir do versículo 11.

Mesmo que a ideia da mulher ter sido criada a partir de uma costela fosse usada para conferir-lhe uma inferioridade, o mesmo raciocínio teria de ser aplicado ao homem que, por ser criado do barro, seria então inferior ao barro!

Da mesma forma, o fato de ter sido a mulher criada após o homem em Gênesis 2 não a desmerece, pois também o homem foi o último ser criado no contexto geral da criação. Isto para não dizer que o termo utilizado na criação da mulher, traduzido na Bíblia mais utilizada nas igrejas por “auxiliadora idônea” aparece em 20 textos do Antigo Testamento, sendo que, em 19, se refere a Deus: auxílio (“ezer”).

Se Deus, auxílio do homem, não lhe é inferior, o mesmo se aplica à mulher. O que Paulo quer enfatizar não é a inferioridade da mulher em relação ao homem, mas a sua complementariedade: “No Senhor, todavia, nem a mulher é independente do



WIRESTOCK

homem, nem o homem, independente da mulher” (1Co 11.11).

A MULHER É DEPENDENTE DO HOMEM?

O texto de 1 Coríntios 11 tem sido muito utilizado como base para a justificativa da dependência e subordinação da mulher ao homem. Mais do que mostrar uma relação de superioridade e inferioridade, Paulo está enfatizando a complementariedade dos dois sexos no plano da Criação e no plano da Salvação.

Todo o texto enfoca uma equidade entre homem e mulher na prática da vida cristã: *“Todo homem que ora ou profetiza”* / *“Toda mulher que ora ou profetiza”*; *“Portanto, se a mulher...”* / *“Porque, na verdade, o homem...”* (1 Co 11. 4-5, 6-7).

Está bem claro, portanto, que Paulo aceita que a mulher ore e profetize na igreja cristã em pé de igualdade com os homens.

Isto rompe com a tradição judaica que conferia ao homem o poder da palavra na sinagoga e no templo, enquanto a mulher precisava ficar em silêncio.

No templo judaico do século I, as mulheres não podiam sequer entrar além do primeiro pátio, chamado de átrio das mulheres.

A santidade do templo era reservada somente aos homens apoiados pela teologia judaica que lhes conferia importância superior às mulheres.

Na sinagoga, a entrada das mulheres era permitida e elas podiam ser contadas no número necessário para uma leitura da Torah, mas estas deveriam permanecer em silêncio e sempre próximas às paredes, nunca no centro.

O cristianismo pregado por Paulo quebra com toda essa separação dos gêneros existente no judaísmo: *“Dessarte não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem e mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”* (Gl 3.28).

Os versículos 11 e 12 do capítulo 11 de 1 Coríntios estão claramente

associados ao texto de Gálatas 3.28: *“No Senhor, todavia, nem a mulher é independente do homem, nem o homem, independente da mulher. Porque, como provém a mulher do homem, assim também o homem é nascido da mulher; e tudo vem de Deus”*.

A relação que se estabelece não é a de domínio, mas a de serviço. Não é uma relação de independência, nem de total dependência, mas simultaneamente de “dependência-de” e “dependência-para”: uma interdependência. O texto de 1 Coríntios 11.1-16 não fornece nenhuma base nem para a dependência da mulher ao homem nem muito menos para justificar sua total independência.

Paulo enfatiza que a identidade do homem se constrói em complementariedade com a identidade da mulher e vice-versa. Enquanto humanidade criada à imagem e semelhança de Deus, a mulher e o homem manifestam os atributos divinos, cada um à sua maneira, dando assim glória ao Criador.

PAULO MUDOU DE IDEIA DEPOIS?

LEITURA BÍBLICA: 1 CORÍNTIOS 14.33B-35 E 1 TIMÓTEO 2.11-15A

Se Paulo valorizava e até mesmo tinha colaboradoras na evangelização, como podemos compreender que apenas 3 capítulos depois, em 1 Coríntios 14, tenha escrito que as mulheres devam permanecer caladas na igreja?

Os exegetas atuais concordam que este texto é, na verdade, uma interpolação, um acréscimo posterior ao conteúdo escrito por Paulo.

Veja que os versículos 33b-35 interrompem o raciocínio que vinha sendo construído até o início do versículo 36 e que é retomado no versículo 36.

Leia o texto do capítulo 14 retirando esta parte. Perceba que sua retirada não atrapalha o seu sentido total: a ordem no culto.

Além do fato do texto contradizer a posição de Paulo quanto à atuação

feminina na igreja, ele também incluiu expressões diferentes das que Paulo utiliza em seus textos como a expressão: “como a lei o determina”.

O texto da 1ª Carta a Timóteo também é considerado atualmente como uma interpolação tardia. Faça o mesmo exercício de leitura acima, lendo o capítulo 2º até o versículo 10 e termine com o versículo 15b: *“em fé, e amor, e santificação, com bom senso”*. Perceba que estes textos formam uma continuidade no tema e abordam as mulheres no plural e de forma positiva. Agora, observe os versículos 11-15a e veja como, além de serem direcionados à mulher no singular, trazem um tom negativo.

Se estes textos não foram escritos por Paulo, como vieram parar na Bíblia? Muito provavelmente foram anotações de algum copista, à margem do texto que, com o passar do tempo, acabaram por ser inseridas por outro copista.

Os teólogos atuais consideram que estes textos e alguns outros atribuídos também a Paulo são na verdade fruto de um período posterior à sua morte, oriundos de uma corrente judaizante oposta às posturas equitativas de Paulo.

CONCLUSÃO

Na Igreja de Deus, não há espaço para distinções entre homens e mulheres. Ambos são vocacionados e usados pelo Espírito Santo de Deus para diversas funções.

No Corpo de Cristo, há interdependência, cooperação e dignidade para cada qual cumprir a função para que Deus o vocacionou.

Paulo encerra a discussão: *“Contudo, se alguém quer ser contencioso, saiba que nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus”* (1Co. 11.16).

LIDICE MEYER PINTO RIBEIRO, DOUTORA EM ANTROPOLOGIA, DOCENTE NO MESTRADO EM CIÊNCIA DAS RELIGIÕES NA UNIVERSIDADE LUSÓFONA, PORTUGAL (WWW.LIDICEMEYER.PRO)

CONFLITOS INTERNOS ESTÃO RELACIONADOS AOS NOSSOS DESEJOS, MUITO DELES REPRIMIDOS EM NOSSO INCONSCIENTE



FREPIK

SENTIMENTOS CONFLITANTES



Heráclito, um filósofo do século VI a. C., foi um dos primeiros, na história da filosofia grega, a admitir a possibilidade de mudanças significativas na vida cotidiana em relação a pessoas e coisas.

Ele defendeu o princípio de que tudo é um constante “devir”, isto é, tudo é um constante “vir-a-ser”. Logo, nada é, em definitivo, isto é, tudo muda.

Graças a essa possibilidade de mudanças, também sentimentos, percepções, valores, sobre pessoas e coisas da vida estão sujeitos a mudanças, e a vida, no mundo só se torna possível por causa dos conflitos que naturalmente podem surgir.

Aristóteles (século IV a. C.) também se refere a mudanças e transformações em relação aos seres vivos (seres humanos e animais) e às coisas.

Nesse caso, todo o ser humano está sujeito a mudanças qualitativas, entre outras, em relação à sua substância, podendo tornar-se uma pessoa triste ou alegre, ou, dependendo do que lhe ocorre, simultaneamente, vivenciar os dois sentimentos ao mesmo tempo.



COOKIE _ STUDIO

UMA EXPERIÊNCIA A SER CONSIDERADA

O apóstolo Paulo, em sua Carta aos Filipenses 4.11-13, refere-se à sua possibilidade de viver entre situações opostas: *“Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez. Posso todas as coisas naquele que*

me fortalece”. Neste texto, temos as experiências vividas por Paulo e, ao mesmo tempo, a sua capacidade de “navegar entre a tristeza e a alegria”, entre a “pobreza e a riqueza interior” com maturidade e equilíbrio, fortalecido por Deus.

Embora os conflitos internos façam parte de nossa vida, o apóstolo Paulo não demonstra, nesse momento, ter tido essa experiência de maneira negativa em sua vida cotidiana. Ele se

refere a um aprendizado, “aprendi a viver”, que lhe foi agregado com a experiência e com a fé em Deus.

O QUE NOS FALTA PARA APRENDER A VIVER ENTRE CONFLITOS?

De maneira geral, esses conflitos estão relacionados a uma certa luta que o ser humano tem, envolvendo suas emoções e sua vida racional. Existem coisas positivas nestes dois impor-

OS CONFLITOS INTERNOS, QUE NOS LEVAM À DUALIDADE DE SENTIMENTOS, ESTÃO RELACIONADOS AOS NOSSOS DESEJOS, MUITO DELES REPRIMIDOS EM NOSSO INCONSCIENTE, RELACIONADOS ÀS NOSSAS AMBIÇÕES, SONHOS, EXPECTATIVAS E OBJETIVOS, TAMBÉM ZELOSAMENTE GUARDADOS EM NOSSA VIDA INTERIOR

tantes aspectos, que formam a nossa vida interior. Não podemos desprezá-los, mas “aprender” a buscar o equilíbrio para podermos ter vida com qualidade em qualquer situação.

Não podemos esperar que todo mundo tenha a mesma experiência de Paulo em relação a possíveis conflitos.

Sendo realistas, admitimos que, em meio às nossas condições de vida na sociedade, diante de nossas limitações, apesar de nossas possibilidades nem sempre claras diante de cada um, é possível que, em momentos críticos, com conflitos, aflições e sofrimentos de modo geral, tais circunstâncias se sobreponham sobre nós, levando-nos a viver duplicidade de sentimentos, e até desespero em relação ao que devíamos fazer.

Os conflitos internos, que nos levam à dualidade de sentimentos, estão relacionados aos nossos desejos, muitos deles reprimidos em nosso inconsciente, relacionados às nossas ambições, sonhos, expectativas e objetivos, também zelosamente guardados em nossa vida interior.

Apartir daí, criamos imagens sobre coisas que julgamos necessárias ou que fariam sentido para a nossa vida. Vivenciamos conflitos que podem estar ligados a frustrações de nossa vida na infância ou na adolescência, ou em outro momento qualquer e que agora consideramos serem oportunos para colocar em prática.

Mas seria mesmo oportuno colocar certos desejos antigos, de um outro

contexto, em prática?

Pesam muito em nossas decisões, quando precisamos decidir entre conflitos ou pôr em prática o que desejamos, as influências do mundo exterior.

A influência de amigos, familiares, dos meios de comunicação em massa, ou mesmo nossa condição de vida em meio a nossos complexos interiorizados (inferioridade, superioridade, beleza, conhecimentos sobre a realidade) têm grande importância sobre nós.

Precisamos ter alguns cuidados, tendo em vista que muitos dos nossos conflitos envolvem valores morais e pessoais que aprendemos a cultivar, e que nos foram passados pelo grupo familiar e sua “imagem ideal”, que este grupo não gostaria de vê-los desprezados.

Os conflitos tornam-se maiores porque, de alguma forma, tememos o sentimento de culpa que possa nascer dentro de nós. O que fazer, então?

VALE CONSIDERAR A EXPERIÊNCIA DO APÓSTOLO PAULO

Podemos aprender com o apóstolo Paulo na busca por equilíbrio para resolvermos os conflitos com maturidade, sem deixarmos de valorizar nossa capacidade de pensar e vivenciaras emoções, que também têm o seu aspecto positivo.

A vida humana deve ser a busca de aprendizado sempre.

Por isso, vale aprender que precisamos de sobriedade emocional, que

gira em torno da busca de equilíbrio e do desenvolvimento dessa força emocional. Temos de estar em contato consciente com as experiências atuais, para honrar e fazer escolhas saudáveis, sem angústia e ansiedade.

É importante valorizar as experiências em relação a decisões e coisas que nos qualificaram no passado, de maneira positiva.

Aprendendo com o apóstolo Paulo, é importante valorizar experiências que nos fizeram bem e que melhoraram a nossa autoestima.

Há situações do passado que, quando as trazemos à memória, nos enchem de novas energias e nos causam bem-estar. Vale lembrar que, se já tivemos experiências ruins, também tivemos experiências agradáveis que nos trouxeram satisfação.

Em meio aos conflitos, pode ser este um bom momento para reorganizar os sentimentos acerca de si próprio.

É recomeçar, aprendendo com as velhas experiências, com equilíbrio, racionalidade e novas emoções, sobre a valorização da vida com qualidade e com confiança em Deus, para que seja abundante!

REV. LEONTINO FARIAS DOS SANTOS,
PSICANALISTA, CAPELÃO DA FACULDADE DE
TEOLOGIA DE SÃO PAULO (FATUPI), PASTOR DA IPI
DE VILA YARA, EM OSASCO, SP

DE FORMA EXCESSIVA E SEM CRITÉRIOS REFLEXIVOS, ACARRETAM A DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA JÁ COMPARADO AO USO DE DROGAS



FREEPIK

EM TEMPOS DIGITAIS: A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA SAÚDE MENTAL E NA SOCIEDADE

POR GABRIELA PEDROSO MOURÃO DE MELLO

0

mundo sempre esteve em constante mudanças e descobertas. Faz parte da natureza humana sermos dinâmicos, ousados, curiosos

e estarmos em contínua busca por ferramentas de desenvolvimento e inovações que contribuam tanto para nosso bem-estar, bem como facilitem nossos processos de vida e sobrevivência.

Ao mesmo tempo em que habitamos e dividimos um espaço coletivo, somos seres singulares - não há um ser humano com a mesma impressão digital.

No entanto, compartilhamos características muito comuns, semelhantes em todos nós. Uma que gostaria de destacar: nossa necessidade de comunicação.

Somos seres vitalmente relacionais, inclusive nossa personalidade depende de bons cuidados recebidos e sustentados por um ambiente favorável desde o nascimento para que possamos nos integrar - no tempo e no espaço - de modo saudável ao longo de nosso desenvolvimento físico e psicológico/emocional.

As mídias estão em nosso meio há muito tempo, assumindo diferentes configurações e especificidades de acordo com o que era possível para cada época.

A mídia digital/ internet é mais recente. Foi criada a partir da década de 1960, mas liberada para uso privado e comercial com força a partir da década de 90. Desde então, vem passando por constantes mudanças, evoluções e diferentes formas de uso. Atualmente, a internet é o principal meio de comunicação do planeta, com mais de 5 bilhões de usuários.

Se é o principal meio de comunicação entre nós, podemos nos convencer de sua real e tamanha importância, a ponto de atravessar nossa subjetividade de forma poderosa, transformando decisivamente nossa percepção, nossa sensação, nosso pensamento, nosso comportamento, nossa vida coletiva, especialmente das crianças e adolescentes em pleno desenvolvimento.

Dito isto, poderíamos levantar diversas questões sobre suas características multifatoriais, mas precisarei ser sucinta e me atentar apenas em alguns pontos.

Além disso, não pretendo trazer respostas fechadas, mas suscitar reflexões que possam beneficiar a saúde mental dos usuários.

Supomos que existe uma potência econômica por detrás das indústrias digitais recreativas. São bilhões de dólares de lucro anuais, mesmo que estes se multipliquem em detrimento da saúde

NOSSA VIDA
EMOCIONAL É MUITO
RICA E COMPLEXA
AO MESMO TEMPO.
**A INTERNET NÃO É O
LUGAR APROPRIADO
PARA ELABORAÇÃO
DE NOSSAS PRÓPRIAS
QUESTÕES INTERNAS.
ESSA NÃO É A SUA
FINALIDADE**



GABRIELA PEDROSO MOURÃO DE MELLO, PSICÓLOGA, ESPECIALISTA EM PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA. É MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE DE CASAL E FAMÍLIA (ABPCF).

de dos usuários.

Nesta guerra mercantilista, existe a complacência de cientistas, lobistas e outros profissionais que também se beneficiam.

E, nesta guerra, atualmente, mesmo já havendo algumas leis no âmbito do Direito Digital, muitos usuários se comportam como se não houvesse.

Notamos também uma crescente necessidade por parte dos criadores de conteúdo de postar de forma excessiva, levando-os a uma altíssima exposição, inclusive fornecendo informações contínuas de sua rotina, que são de foro íntimo.

Existe um padrão impositivo e obsessivo de permanência nas redes, para que não corram o risco de perderem seguidores, de sofrerem cancelamento e de perderem um possível lucro.

Este tipo de fenômeno remete-me a um “reality show”, como se precisassem de fiéis observadores de seus “testemunhos”.

Muitos parecem estar “numa sessão de terapia” em que, de forma inconsciente, realmente esperam por aconselhamentos e direcionamento de seus seguidores, como se estes fizessem o “papel de terapeutas”.

Paralelamente, o mesmo parece ocorrer com os seguidores, um ciclo viciante de acompanharem e se interagirem com as postagens para que não percam um “lance” e tenham o criador de conteúdo como referência cega, isto é, sem um senso crítico.

As mídias digitais, quando usadas de forma excessiva e sem critérios reflexivos, acarretam a dependência tecnológica, um tipo de vício, já comparado ao uso de drogas.

Será que todo este padrão de comportamento impacta a saúde mental de ambas as partes? Penso que sim.

Nossa vida emocional é muito rica e complexa ao mesmo tempo. A internet não é o lugar apropriado para elaboração de nossas próprias questões internas. Essa não é a sua finalidade e, quando usada para este fim, as consequências são prejudiciais como, por exemplo, nos distrair e alienar da realidade.



FREEPIK

DESAFIOS E SOLUÇÕES NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

NO PANORAMA ATUAL, O AVANÇO FRENÉTICO DA TECNOLOGIA, ESPECIALMENTE NO CAMPO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA), SUSCITA UMA SÉRIE DE PREOCUPAÇÕES ÉTICAS QUE PERMEIAM TODOS OS ASPECTOS DA VIDA MODERNA.

POR SHEILA AMORIM

Com a inteligência artificial (IA) se tornando cada vez mais presente em nosso cotidiano, surgem questionamentos sobre seu impacto na sociedade, na privacidade, na segurança e nos direitos humanos.

Diante desse cenário, é imprescindível explorar os principais dilemas éticos da IA e como eles mol-

dam a interação entre pessoas e as tecnologias que a acompanham.

Os sistemas de inteligência artificial estão se tornando os protagonistas que influenciam profundamente as nossas vidas. Desde assistentes de voz que respondem a perguntas até diagnósticos médicos precisos.

Essas tecnologias estão presentes em uma variedade de contex-

tos, desde o serviço ao cliente até a medicina.

Os especialistas projetam um futuro repleto de avanços na saúde, educação e conectividade, mas também expressam preocupações com possíveis consequências negativas, como desinformação e desemprego em massa.

O neurocientista Miguel Nicoletis, em seu livro "O verdadeiro

É FUNDAMENTAL INVESTIR EM EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO PARA CAPACITAR AS PESSOAS A

ENTENDER E AVALIAR CRITICAMENTE O IMPACTO DA IA EM SUAS VIDAS

criador de tudo", questiona a capacidade da IA de igualar o potencial da mente humana, argumentando que as máquinas digitais não podem reproduzir fielmente os processos mentais complexos. Ele alerta para o risco de a tecnologia digital empobrecer a capacidade cognitiva humana, destacando que o sucesso dos sistemas digitais não deve desvalorizar o funcionamento analógico do cérebro. Nicolelis critica a adoração ao poderio tecnológico e a busca por substituir seres humanos por máquinas, alertando para os impactos econômicos dessa tendência.

Além disso, o neurocientista argumenta que abstrações mentais, como lucro e dinheiro, têm prejudicado a sociedade, levando-a a uma crise existencial, e enfatiza a importância de preservar o instinto de sobrevivência. Ele expressa preocupação com a imersão digital intensa, especialmente entre os mais jovens, que pode levar a distúrbios cognitivos e emocionais. Ele teme que a dependência de algoritmos e processos facilitados por computadores possa levar a uma redução das capacidades potenciais do cérebro humano, apontando para a possibilidade de uma geração com QI inferior à dos pais.

Nicolelis não é contra os avanços tecnológicos, mas enfatiza a importância de abordar essas mudanças com cautela, reconhecendo o potencial tanto positivo quanto negativo da tecnologia em transformar a essência humana. Ele destaca que a tecnologia não deve ser vista como uma solução divina para

todos os problemas e que é necessário considerar cuidadosamente seu impacto na sociedade e no funcionamento humano.

Portanto, é fundamental investir em educação e conscientização para capacitar as pessoas a entender e avaliar criticamente o impacto da IA em suas vidas.

Diante desses desafios, iniciativas governamentais e regulamentações desempenham um papel crucial na proteção dos direitos e na promoção da ética na utilização da IA.

A implementação de políticas que garantam a transparência, a equidade, a responsabilidade e a segurança das tecnologias de IA são essenciais para construir um futuro no qual a inovação tecnológica esteja alinhada com os valores éticos e os interesses da sociedade como um todo.

No geral, os especialistas se mostram mais preocupados do que animados com as mudanças tecnológicas iminentes, observando potenciais impactos negativos significativos na sociedade.

Através da conscientização, da colaboração entre diferentes partes interessadas e do estabelecimento de políticas e regulamentações adequadas, poderemos enfrentar esses desafios e garantir que essa tecnologia contribua de maneira positiva para o avanço da sociedade.

FONTES:

[ARTIGO 1](#)

[ARTIGO 2](#)

SHEILA AMORIM, EDITORA DA REVISTA VIDA&CAMINHO, MEMBRO DA IPI DE CIDADE PATRIARCA, SP



FREEPIK



A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PODE SER PARALELIZADA COM ENSINAMENTOS BÍBLICOS

Ao enfrentar os desafios éticos da IA, podemos nos inspirar nos princípios e ensinamentos bíblicos para promover uma utilização ética e responsável dessa tecnologia, buscando o bem-estar e a justiça para toda a sociedade.

- **RESPONSABILIDADE E PRESTAÇÃO DE CONTAS:**

A responsabilidade dos desenvolvedores e usuários na utilização ética da IA reflete o princípio bíblico da responsabilidade individual perante Deus e perante os outros (Romanos 14.12). Da mesma forma que somos chamados a prestar contas por nossas ações, os desenvolvedores e usuários da IA devem ser responsáveis pelas consequências de suas decisões.

- **JUSTIÇA E EQUIDADE:**

A preocupação com a justiça e equidade na aplicação da IA ressoa com os princípios bíblicos de justiça social e igualdade perante a lei (Provérbios 21.3, Deuteronômio 16.19). A discriminação algorítmica e a perpetuação de desigualdades sociais pela IA exigem uma abordagem cuidadosa e justa, alinhada com os valores bíblicos de justiça e equidade.

- **TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE:**

A importância da transparência nas decisões tomadas pela IA reflete o valor da integridade e honestidade pregado na Bíblia (Provérbios 11.3, Efésios 4.25). Assim como os cristãos são chamados a viver em transparência e verdade, os sistemas de IA devem operar de maneira transparente e ética.

- **PROTEÇÃO DOS VULNERÁVEIS:**

A preocupação com a segurança e privacidade dos dados na era da IA pode ser relacionada ao princípio bíblico de proteção dos vulneráveis e dos menos privilegiados (Provérbios 31.8-9, Tiago 1.27). Assim como a Bíblia ensina a proteger os fracos e necessitados, é essencial garantir medidas robustas de proteção para os dados das pessoas na era digital.

- **CONSCIENTIZAÇÃO E EDUCAÇÃO:**

O apelo por conscientização e educação sobre os impactos da IA reflete a importância do conhecimento e discernimento ensinados na Bíblia (Provérbios 4.7, Oséias 4.6). Da mesma forma que os cristãos são chamados a buscar entendimento, é fundamental educar as pessoas sobre os riscos e benefícios da IA.

- **COLABORAÇÃO E SOLIDARIEDADE:**

A necessidade de colaboração entre diferentes partes interessadas para enfrentar os desafios éticos da IA está alinhada com o ensinamento bíblico da solidariedade e união entre os irmãos (1 Coríntios 12.12-27). Assim como os cristãos são chamados a trabalhar em conjunto para o bem comum, é essencial que governos, empresas e sociedade civil colaborem para garantir uma utilização ética da IA.

MUSICAL RELEMBRA A LUTA DO REV. MARTIN LUTHER KING

POR REGIANE SOARES

O Muito antes do pastor e ativista dos direitos humanos Martin Luther King Jr. liderar uma marcha sobre Washington, em agosto de 1963, e discursar para milhares de pessoas, uma longa e árdua caminhada foi percorrida. É esta história que é contada no musical Luther King, da Companhia Nissi, que estreou no Rio de Janeiro em fevereiro, após mais de seis meses em cartaz em São Paulo.

Com pouco mais de três horas de duração, o espetáculo também retrata a atuação de outros líderes negros norte-americanos que sofreram com o racismo, como Rosa Parks (1913 - 2005), considerada um símbolo do movimento contra a segregação racial nos Estados Unidos.

E é com Rosa Parks, até então uma costureira, que o musical mostra o início da luta pelos direitos civis dos negros.

Em 1955, ao voltar para casa após uma longa jornada de trabalho, Parks se recusa a se levantar para ceder o lugar no ônibus a um homem branco.

Hoje, é imaginável uma cena como esta tanto nos Estados Unidos como aqui no Brasil, mas, naquela época, os negros eram considerados a escória da sociedade.

O episódio com Parks, em Montgomery, no Alabama, foi o estopim para que o movimento negro liderado pelo Rev. Luther King se organizasse para lutar contra o racismo.

Um Luther King marido e pai também é apresentado no musical, que vai além mostrando como o homem Luther King, com todas as suas dúvidas e limitações, se coloca diante de Deus em busca de orientação.

Voltando ao protagonismo feminino do movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos, o espetáculo mostra ainda a importância da cantora negra Mahalia Jackson, aclamada pela crítica da época como a maior cantora gospel de todos os tempos. Ela cantou na marcha sobre Washington e no funeral de King, em 1968.

No musical brasileiro, os intérpretes de Mahalia Jackson também cantam. E muitíssimo bem! A personagem é vivida pelas atrizes Táfnes Adriane e Alana Sampaio,

que arrasam tanto na voz quanto na atuação.

Mas não são só elas que cantam bem no espetáculo. As vozes que entoam todas as músicas são o ponto forte do musical. Além da potência vocal, os atores são afinados e interpretam as músicas com coreografias bem ensaiadas.

O cenário e figurino do espetáculo deixam um pouco a desejar. Embora sejam trajes usados há algumas décadas, a impressão que passam é a de que tudo foi retirado de um brechó. Não que isso seja um problema, mas o que parece é que as roupas não foram confeccionadas para os atores.

O cenário é até criativo, principalmente quando mostra o ônibus onde se passa a cena envolvendo Parks, mas, como há poucas mudanças, isso se torna um pouco monótono. Ainda assim, a história e o legado de King estão presentes no espetáculo. É vale a pena ver.

O musical é produzido pela Companhia de Artes Nissi, que já apresentou “Rua Azusa”, que também fala da questão racial, e “Hadassa”, que



DIVULGAÇÃO

conta a história da rainha Esther.

A companhia começou em 2000 e é pioneira no ramo da arte cristã brasileira.

A Nissi também é uma ONG que levanta recursos para sustentar projetos sociais através da arte. Tem equipes de teatro formadas por artistas missionários atuando no Brasil e no exterior, com apresentações em igrejas, escolas, creches, presídios, asilos, praças públicas, entre outros lugares.

O musical Luther King estreou no Rio de Janeiro em 16 de fevereiro, no teatro Claro, onde fica em curta temporada.



REGIANE SOARES, JORNALISTA, PRESBITERA LICENCIADA DA IPI DO IPIRANGA, SÃO PAULO, SP E INTEGRANTE DO CONSELHO EDITORIAL DA AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO DA PENDÃO REAL

MAIS INFORMAÇÕES: @ALDEIANISSI E @LUTHERKINGMUSICAL

meditações diárias para um novo tempo



**O PODER DA
PALAVRA**

com o Pr. Naamã Mendes

Lançamento do livro do Rev. Naamã Mendes,
do programa de webTV da Pendão Real:
“O Poder da Palavra”



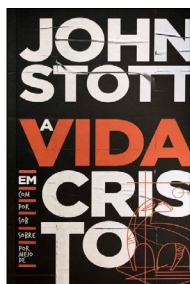
A produção deste Devocionário é parte de seu grande legado que agora nos é compartilhado para nossa edificação espiritual, para a Igreja de Jesus Cristo e para o Reino de Deus que também nos chega através de sua vocação pastoral e profética num momento de grandes desafios.

Rev. Leontino Farias dos Santos
2º Vice-Presidente da AG-IPIB



**PENDÃO
REAL**

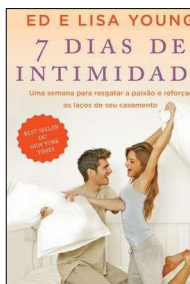
CONHECIMENTO É O NOSSO MAIOR PATRIMÔNIO. INVISTA PARA AUMENTAR O SEU.



[LIVROS]

A VIDA EM CRISTO
JOHN STOTT
ULTIMATO

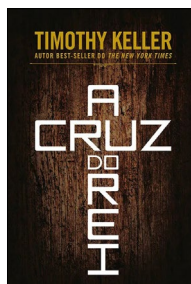
De forma inteligente, o autor traz em cada capítulo uma ênfase sobre nossa relação com Cristo a partir de uma preposição específica: “em”, “com”, “por”, “sob”, “sobre” e “por meio de”. Resultado? Um livro maravilhosamente cristocêntrico!



[LIVROS]

SETE DIAS DE INTIMIDADE
ED E LISA YOUNG
EDITORA THOMAS NELSON

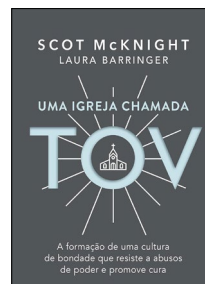
É preciso resgatar o sexo e usá-lo do modo orientado por Deus, que está no contexto do casamento. Dividido em 10 capítulos, disserta e desmistifica as polêmicas que envolvem o sexo, como nudez, pornografia e masturbação, de acordo com os ensinamentos bíblicos.



[LIVROS]

A CRUZ DO REI
TIM KELLER
VIDA NOVA

Uma visão única da vida de Cristo conforme narrada no Evangelho de Marcos que desafia os leitores a reconsiderarem seu relacionamento com Deus. A obra é tanto para céticos quanto para cristãos, abrangendo aqueles que buscam uma conexão mais profunda com Jesus e o cristianismo.



[LIVROS]

UMA IGREJA CHAMADA TOV
SCOT MCKNIGHT E LAURA BARRINGER
MUNDO CRISTÃO

Um caminho de restauração para a igreja diante dos escândalos, enfatizando a importância da cultura baseada na bondade, representada pela palavra hebraica “tov”. O livro oferece subsídios para que a igreja se renove, enfrentando seus pecados e estabelecendo um padrão de comportamento que promova a cura, segurança e crescimento espiritual.



[LIVROS]

A FAMÍLIA EM MEIO A TORMENTA
RUSSELL MOORE
MUNDO CRISTÃO

A família pode ser uma fonte tanto de alegrias quanto de dores profundas, exercendo um poder significativo sobre nossa vida. O livro oferece uma nova abordagem para compreender essa complexidade, relacionando-a à experiência da cruz e à capacidade de resistir às tempestades familiares. Russell Moore destaca que, independentemente de sua configuração, a família pode abençoar de maneiras inesperadas, mesmo durante os momentos mais desafiadores. Ele enfatiza que compartilhar as falhas e fracassos familiares nos lembra da necessidade da graça divina, que redime a família de sua idealização perfeccionista. Este livro convida os leitores a reconhecerem as bênçãos e desafios da vida familiar, e a encontrarem esperança na jornada da cruz.



[FILME]

MUITAS COISAS LINDAS
ASHLEY ADAMS BEACH | JERRY EISLEY

Uma artista britânica do século XIX abriu mão da fama para dedicar sua vida ao serviço missionário na Argélia. Seu talento chamou a atenção do crítico de arte John Ruskin. Para surpresa de muitos, o inabalável amor de Trotter pelos necessitados e pelos que ainda não conheciam Cristo a levou a priorizar seu ministério missionário.



[FILME]

TODA LUZ QUE NÃO PODEMOS VER
STEVEN KNIGHT, SHAWN LEVY
NETFLIX

A série que narra a história de uma menina cega quando as tropas nazistas invadiram Paris em 1944 traz a beleza da vida em meio ao profundo sofrimento da guerra e ensina que a verdadeira luz é mais forte que a escuridão.

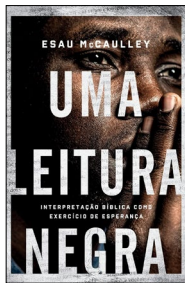


[LIVROS]

VOZES FEMININAS NO INÍCIO DO PROTESTANTISMO BRASILEIRO

RUTE SALVIANO
ULTIMATO

A autora examina como a participação das mulheres nas atividades da igreja evoluiu ao longo do século 19 até o século 20 e reflete sobre o que ainda precisa mudar nos dias atuais. O texto resgata a história das mulheres brasileiras na construção da espiritualidade da igreja e sua contribuição para a evangelização do país, tirando-as do anonimato.

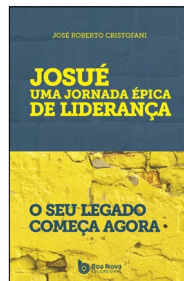


[LIVROS]

UMA LEITURA NEGRA

ESAU MCCAULLEY
MUNDO CRISTÃO

Propõe resgatar a esperança para os afetados pelo racismo, advogando pela interpretação da Bíblia a partir da tradição da igreja negra. Buscando respostas divinas para o sofrimento da comunidade negra, é uma obra profética, sábia e esperançosa, essencial para compreender e enfrentar as realidades do racismo no Brasil e no mundo.



[LIVROS]

JOSUÉ
JOSÉ ROBERTO CRISTOFANI
BOA NOVA EDUCACIONAL

No cenário atual do protestantismo brasileiro, a liderança cristã muitas vezes se desvia de seus princípios bíblicos, sendo influenciada por abordagens corporativas. Baseado na vida de Josué, o livro propõe princípios de liderança profundamente enraizados na fé cristã, contrastando com a abordagem secular comum. Escrito por um estudioso dedicado às Escrituras, traz insights bíblicos aplicáveis ao ministério cristão. Os benefícios incluem transformação pessoal e ministerial, reflexão sobre liderança cristã, aplicação prática de princípios bíblicos e descoberta de insights ocultos. Prepare-se para uma experiência de leitura transformadora que inaugura uma liderança autêntica e impactante.



[FILME]

GUERRA INTERIOR

BRETT VARVEL, DREW VARVEL

Um talentoso cartunista, com grandes aspirações, vê subitamente seus sonhos serem interrompidos. Para enfrentar essa adversidade, ele é submetido a um teste espiritual que o leva a uma intensa batalha interior. Nesse processo, sua relação com a esposa é abalada e ele quase perde sua própria fé.



[FILME]

MOSTRA-ME O PAI

ALEX KENDRICK, STEPHEN KENDRICK

É um documentário que mergulha nas diversas narrativas parentais, revelando tantos momentos de ternura quanto de dor, que têm o poder de impactar profundamente não só a vida, mas também o psicológico de uma pessoa. Oferece uma perspectiva inovadora sobre o papel do pai na sociedade.



[PODCAST]

IRMÃOS.COM
SPOTIFY

É um podcast pioneiro que aborda uma variedade de assuntos sob a ótica cristã, incluindo teologia, educação infantil, papel da igreja em diferentes contextos, literatura e cinema. Os episódios são como bate-papos entre amigos, caracterizados por um tom bem-humorado e sempre alinhados com a perspectiva cristã.



[PODCAST]

DEVOCIONAIS PÃO DIÁRIO
SPOTIFY

Oferece reflexões diárias sobre uma variedade de temas, histórias e encorajamentos. Com episódios curtos de aproximadamente 3 minutos, é perfeito para ser ouvido ao acordar ou durante deslocamentos matinais.



APLICATIVOS PARA PROPAGAR O EVANGELHO

Apresentar o Evangelho de forma simples, clara e concisa continua sendo um desafio para muitos cristãos. No entanto, neste mundo cada vez mais conectado, a tecnologia oferece um vasto arsenal de estratégias e ferramentas para auxiliar evangelistas de todas as experiências a levar a mensagem de amor e esperança a um mundo que anseia por ela.

Em nossa coluna, exploramos algumas ferramentas digitais da plataforma “Missionários Digitais”. São conteúdos e formas para cumprir o chamado para conectar pessoas a Jesus Cristo, desde aplicativos que oferecem vídeos em mais de 2.000 línguas até sites voltados para aqueles que estão buscando respostas espirituais. Há algo para todos os tipos de evangelistas.

Juntos, vamos levar a mensagem de esperança a um mundo que tanto necessita. Está pronto para começar?

→ Acesse: missionariosdigitais.org

TOP 4 APPS



JESUS FILM MEDIA:

Este aplicativo oferece uma vasta biblioteca de vídeos em diversos idiomas, transmitindo mensagens de esperança e salvação, com perguntas que direcionam o espectador ao evangelho.



SUA ESCOLHA.COM

Com mais de 1 milhão de acessos mensais, este site se destina a ateus, agnósticos e aqueles que buscam respostas sobre a fé. Além de artigos informativos, oferece estudos bíblicos online e a oportunidade de se conectar com missionários digitais.



GOD TOOLS

Para aqueles que desejam compartilhar o evangelho, mas não sabem por onde começar, este aplicativo oferece uma abordagem clara e concisa do plano de salvação em Cristo Jesus, guiando o interlocutor a uma decisão transformadora.



FALLING PLATES

Um vídeo viral criado com o propósito de compartilhar a mensagem da salvação, disponível no canal do YouTube Missionários Digitais e no aplicativo Jesus Film Media. Este recurso é perfeito para iniciar conversas espirituais e alcançar aqueles que estão online.



SHEILA AMORIM
EDITORA DA VIDA&CAMINHO

LEVANDO JESUS ÀS ESCOLAS E ÀS EMPRESAS

Estou com 70 anos, mas falar de Jesus, proclamar o Evangelho, ler a Bíblia, orar começaram aos 50 anos, quando passei a frequentar uma igreja evangélica.

Ao longo desse tempo, participei de diversas atividades, mas sinto que poderia ter aprendido mais sobre oração e espiritualidade para aproveitar melhor essas experiências.

Minha primeira iniciativa, quando fui batizado em maio de 2008, foi fundar o Grupo de Professores Cristãos (GPC) em uma universidade presbiteriana, com o objetivo de reunir os colegas que professavam a fé cristã.

Organizei diversos eventos cristãos para alunos e professores, promovi cursos de extensão com o tema espiritualidade nas organizações, participei de vigílias com universitários, fui escolhido professor patrono e todo o meu discurso foi voltado para a importância de nos relacionarmos durante a vida com Jesus Cristo.

Como professor em outra faculdade, alertei sobre a necessidade de falarmos mais de Jesus Cristo nos cursos, além de mantermos valores cristãos. Encontrei algum apoio, mas também resistência, chegando a perder uma disciplina por falar de Jesus em sala de aula. Mesmo assim fui patrono em outras duas ocasiões, nas quais pude destacar a relevância de Jesus Cristo para os formandos.

Na faculdade, lancei um caderno de pedidos de orações que disponibilizei para professores e funcionários. Já no primeiro pedido registrado tivemos um milagre de cura de câncer, como um sinal positivo de Deus para a iniciativa.



INTEGREI VALORES
CRISTÃOS EM
CONSULTORIAS
A EMPRESAS,
INCLUINDO VALORES
CRISTÃOS NO
PLANEJAMENTO DAS
EMPRESAS.
**MUITOS SE SENTIAM
CONFORTADOS E
EMOCIONADOS
AO OUVIR FALAR
ABERTAMENTE SOBRE
JESUS**

Experimentei também formar grupos de oração em escolas públicas, percebendo a necessidade geral de mais mensagens sobre Jesus Cristo.

Além disso, integrei valores cristãos em consultorias a empresas, incluindo valores cristãos no planejamento das empresas.

Muitos se sentiam confortados e emocionados ao ouvir falar abertamente sobre Jesus.

Convidado para um Fórum Internacional de Gestão (Fórum HSM), realizei uma palestra sobre “Revisitando Maslow: a Pirâmide do Espírito”.

Foi um sucesso e gerou várias outras palestras, nos anos seguintes, dentro dessa temática.

Convidado para integrar um grupo de consultores cristãos, mantive relacionamentos valiosos até hoje.

Fiz apresentações sobre espiritualidade nos negócios para associações de empresários, surpreendendo-os com Cristo como solução para problemas.

Também concedi entrevistas para TV sobre o assunto.

Na vizinhança, fundei a Associação AMAR (Associação dos Moradores e Amigos da rua Maria Antônia), vizinha da Universidade Mackenzie, em São Paulo, com a finalidade de incentivar a reciclagem e apoiar estudantes universitários, compartilhando mensagens cristãs nos elevadores.

Finalizo dizendo que precisamos proclamar o Evangelho no trabalho, na família, na vizinhança e na escola, mas devemos cuidar para não faltar o essencial: orar mais, buscar mais a direção do Espírito Santo e trabalhar mais como corpo de Cristo.

Tenho certeza de que os resultados serão ainda mais significativos e duradouros.

EDGARD MENEZES, SECRETÁRIO DO MOVIMENTO NACIONAL DE ORAÇÃO DA IPIB, MEMBRO DA 1ª IPI DE LONDRINA, PR



famílias

(S)em paz

devocionais para a família cristã



O Devocionário da Família é um guia para famílias que desejam se aprofundar na sua fé cristã e desenvolver relacionamentos saudáveis dentro de casa.

Baseado nos primeiros capítulos do livro de Gênesis, este devocionário oferece dicas valiosas sobre o propósito da família, o papel de cada membro e a importância da fé para manter a união familiar.